



Professora Izeiza, a minha "Mãe da Educação"!

Responsável pela minha formação de cidadão ético, ciente de meus direitos e deveres, e comprometido com o bem comum

Página 02/14

"Aula online" NR-1: O Alerta para Empresas e Advogados

Norminha 893, 16/07/2026

21/7 terça-feira 10h às 11h30

A atualização da NR-1 trouxe novas exigências para a gestão de riscos psicossociais, colocando empresas e profissionais do Direito diante de desafios que exigem atenção imediata. Entenda os impactos práticos das mudanças, os riscos envolvidos e as estratégias para garantir conformidade e segurança jurídica.

Guilherme Wüsch Advogado e Consultor Trabalhista. Doutor em Direito. Professor da Graduação em Direito e do Mestrado Profissional em Direito da Empresa e dos Negócios da Unisinos/RS.

INSCRIÇÕES:

<https://eventos.migalhas.com.br/evento/718/oalerta>

Norminha 893



Vem aí o IV Encontro de Antimobilismo do SEST SENAT Araçatuba!

Em comemoração ao Dia do Motorista, preparamos uma manhã especial para toda a família, com exposição de carros antigos, atrações gratuitas, diversão, serviços e muitas experiências incríveis!

Apresentações culturais e cabine de fotos; Demonstração de veículos e equipamentos; Espaço Kids com brinquedos, pipoca e algodão doce; Simulador de direção e óculos de realidade virtual; Praça de alimentação; Orientações de saúde física e mental; Vacinação; Sorteio de brindes e muito mais!

19 de julho de 2026 (domingo) Das 8h às 13h; SEST SENAT Araçatuba – Rodovia Teotônio Vilela, Km 09

Informações: 0800 700 9393 e saiba mais aí na sua região. N



De 21 a 24 de julho, a FENAF, Feira Latino-Americana de Fundição, reúne a cadeia do setor de fundição no São Paulo Expo. Organizada pela ABIFA (Associação Brasileira de Fundição), é a principal feira do segmento na América Latina.

A JGB estará no Pavilhão 7, estande E21, expondo seus produtos e recebendo clientes e parceiros durante os quatro dias de evento.

Um espaço para conhecer nossas soluções, conversar com nossa equipe técnica e descobrir as tecnologias por trás dos EPIs JGB.

Guia: NRs na mineração e como evitar multas

Baixe o Guia agora! N

Dia Nacional da Construção Social 2026 já tem data marcada e cidades confirmadas

Nos dias 22 e 23 de agosto, trabalhadores da construção e seus familiares podem participar de uma programação voltada à saúde, educação, lazer, cidadania e bem-estar em diversas cidades brasileiras.

Página 14/14

Segurança do Trabalho e Enfermagem lideram demanda por profissionais técnicos no país

Levantamento do BNE identifica mais de 9 mil vagas abertas para profissionais de nível técnico; áreas ligadas à segurança e saúde concentram a maior parte das oportunidades.

Página 03/14

Sinpro Minas lança cartilha para orientar categoria sobre a NR 1

Com o objetivo de orientar os professores e professoras acerca da nova redação da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), o Sinpro Minas lança a Cartilha NR-1 e Riscos Psicossociais. A principal novidade é a exigência de que todas as empresas identifiquem, avaliem e controlem os riscos psicossociais no trabalho.

Página 12/14

"Danada", "pantera" e foto de sereia: ofensas a colegas geram justa causa

O juiz do Trabalho João Felipe Arrigoni, da 3ª vara de São Caetano do Sul/SP, manteve a justa causa aplicada a vendedor interno por enviar, em celular corporativo, mensagens com insinuações sexuais contra colegas, piadas racistas, comentário homofóbico e ofensas a superiores hierárquicos.

Página 05/14

TST afasta adicional de periculosidade pelo armazenamento de inflamáveis

A 2ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu que o adicional de periculosidade por inflamáveis não decorre apenas da proximidade física do depósito.

Página 07/14

Nova NR-10 atualiza regras para gestão dos riscos elétricos e entra em vigor em 2027

Página 04/14

Montadora deve indenizar líder vítima de xenofobia praticada por subordinado

Página 05/14

Encontro Nacional de Cipeiros e Cipeiras debate atuação da Cipa e segurança no trabalho

Página 08/14

Plantão da Segurança Informação/Prevenção/Proteção Com Thiago Viana

<https://www.youtube.com/@ThiagoViana-q6q>

A nova liderança em SST

Página 03/14

A Liderança Estratégica na Segurança

Página 04/14



A PROTEMINAS - IV Feira Brasil de Segurança, que irá acontecer em 2027, de 5 a 7 de outubro, em Belo Horizonte, Minas Gerais, irá realizar o webinar em 16/7/26 às 15h00 sobre TECNOLOGIA PARA CAPACITAR DE FORMA EFICIENTE E ESTRUTURADA e DA CALIBRAÇÃO À LOCAÇÃO: SOLUÇÕES INTELIGENTES PARA HIGIENE OCUPACIONAL por KATIA ALVANY da ANAK Tecnologia e DA CALIBRAÇÃO À LOCAÇÃO: SOLUÇÕES INTELIGENTES PARA HIGIENE OCUPACIONAL por GERALDO SOARES FILHO da PC Controles Industriais, com mediação de José Roberto Sevieri da Prote-minas.

Poderá assistir AO VIVO no facebook: <https://www.facebook.com/events/2168029077074401> youtube: https://www.youtube.com/watch?v=mMsl_WwHkR8

No www.proteminas.com.br já pode fazer o seu credenciamento gratuito e até imprimir seu crachá para que possa vir se completar na feira. N

<https://www.facebook.com/events/2168029077074401>

https://www.youtube.com/watch?v=mMsl_WwHkR8

No www.proteminas.com.br já pode fazer o seu credenciamento gratuito e até imprimir seu crachá para que possa vir se completar na feira. N



Realização da ANDEST do Brasil com o patrocínio da CONFEA/CREA/MÚTUA e do SEESP e APAEST.

Inscrições:

<https://www.sympla.com.br/produtor/andestdobrasil>

ROSINALDO RAMOS
ADVOCACIA PREVIDENCIARIA

Presidente Prudente - SP
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge
18 3903-1046 18 99742-4659
contato@rosinaldoramos.adv.br

Presidente Epitácio - SP
Rua Cuabá, 3-82 - Centro
18 3281-4342 18 99637-9315
contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

Lucélia - SP
Av. Internacional, 1340 - Centro
18 3551-1002 18 99809-2880
escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

Oswaldo Cruz - SP
Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro
18 3528-1146 18 99730-7018
contatooswaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

advocacia@rosinaldoramos
www.rosinaldoramos.adv.br

CURSO INSTRUTOR NR-20
31/07 e 01 de agosto de 2026 - Das 08 às 18 horas
Presidente Prudente/SP

CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil

INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS
Engenheiro Mateus Henriques (Engenheiro de Segurança do Trabalho, Mestre em Prevenção de Riscos Ambientais, Instrutor/Responsável Técnico - CREA)

CONFIRMADO COM VAGAS

INVESTIMENTO:
Pagamento antecipado até 30/05/2026: R\$1.200,00
Pagamento a partir de 01/06/2026: R\$1.500,00

(18) 99765-2705

VENHA AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS NA

PROTEMINAS
IV Feira Brasil de Segurança

5 A 7 OUTUBRO 2027
Belo Horizonte - MG

FAÇA SEU CREDENCIAMENTO GRATUITO EM
www.proteminas.com.br

Professora Izeiza, a minha “Mãe da Educação”!

Por unanimidade, a Professora Izeiza Marilda Orsi de Mello, é “Comendadora da Educação”

Norminha 893, 16/07/2026

Por Wilson Célio Maioli,
Comendador de Honra da SST,
Professor Honoris Causa,
Idealizador e Mantenedor da
Revista Norminha

Quando me olho no “espelho da vida”, “modéstia à parte”, me sinto um cidadão ético, ciente de meus direitos e deveres, e comprometido com o bem comum.

Um dos exemplos que cito, é a elaboração da **Revista Norminha**, a qual faço diariamente para ser editada toda semana, a qual, nestes últimos 17 anos, não falhei uma semana sequer. São 52 semanas por ano, 52 edições todo ano, desde 18 de agosto de 2009.

“Norminha” passou de ser um compromisso pessoal e profissional para o “Dízimo do Conhecimento”, o qual venho adquirindo nesses últimos mais de 66 anos de vida, devolvendo aos trabalhadores/profissionais com a publicação da revista!

E hoje, quero ressaltar uma passagem na minha vida:

De onde veio essa formação de cidadão ético, ciente de seus direitos e deveres, e comprometido com o bem comum?!

Com toda certeza, parte, vie-



A minha amada Professora Izeiza Marilda Orsi de Mello, Comendadora da Educação e eu Wilson Célio Maioli, defronte à casa dela em Guararapes, interior de São Paulo.

ram da formação que obtive dos meus Pais, que eram simples, mas que foram exemplos dessa “riqueza” adquirida.

Seria simplesmente e exclusivamente esse canal que construiu minha formação?!

Não!

Nos anos 70 tive uma tão amada Professora de OSPB (Organização Social e Política Brasileira) e Educação Moral e Cívica (EMC), a qual se tornou “Minha Mãe” na formação como cidadão!

Estou falando da minha amada e eterna Professora Izeiza Maril

da Orsi de Mello.

Foi sob sua coordenação que me tornei Presidente do CCV (Centro Cívico Escolar), que na época tinha respeito máximo dos colegas estudantes.

Essa foi a base sólida que resistiu até nos dias de hoje, a qual me manteve firme e forte na minha formação profissional, que, além de ser, por um longo tempo, Técnico de Segurança do Trabalho (Comecei como Supervisor de Segurança do Trabalho rsrsrs), fui também, simultaneamente, Coordenador e Professor de Cursos

de formação de Técnicos de Segurança do Trabalho do Senac São Paulo, por mais de 30 anos!

E nessa Jornada profissional, somada com a criação da **Revista Norminha**, em 2015 recebi o Título de Comendador Profissional do Ano, e no ano seguinte (2016) tive a Honra de receber a Comenda de Honra da SST no Brasil, outorgada pela ANIMA-SEG.

Já em 2022, fui o primeiro Técnico de Segurança do Trabalho, no Brasil, a receber o “Diploma

de Professor Honoris Causa”, concedido pela ANDEST do Brasil.

E esses dias, ao passar por Guararapes, interior de São Paulo, encontrei a Professora Izeiza Marilda Orsi de Mello, a “minha Mãe Educacional”!

Vejam na foto; ela não muda, permanece linda, elegante, sorridente, de postura invejável e apresenta uma mente invejável. Conversamos como se estivéssemos nos anos 1970 rsrsrs



Professora Izeiza Marilda Orsi de Mello recebe Título de Honra ao Mérito em Guararapes, “Comendadora da Educação”!

Nascida em Araçatuba, em 1947, Izeiza iniciou sua carreira no magistério em 1965, atuando em escolas do município de Guararapes/SP. Formada em Pedagogia e História, construiu uma sólida trajetória de 32 anos como professora da rede estadual, destacando-se pelo compromisso com o ensino.

Em 1998, assumiu a direção da Escola Estadual Professor Aímone Sala, função que exerceu com excelência. Sempre em busca de aprimoramento, concluiu pós-graduação em Gestão Escolar pela Unicamp, em 2007.

Aposentada desde 2019, deixa um legado marcado pela dedicação, ética e importante contribuição na formação de gerações.

A honraria foi entregue numa noite de março de 2026, em cerimônia realizada pela Câmara Municipal de Guararapes, marcada por forte emoção entre familiares e amigos presentes. Dona Izeiza discursou e agradeceu a todos os presentes, emocionada, permanecendo ao lado de seu companheiro de vida, Nilton Púlio de Mello, durante toda a homenagem.

C) foi uma disciplina e prática educativa focada em formar cidadãos éticos, cientes de seus direitos e deveres, e comprometidos com o bem comum. Institucionalizada em setembro de 1969 pelo Decreto-Lei nº 869, a EMC era aplicada em todos os graus e modalidades de ensino, juntamente com a OSPB (Organização Social e Política Brasileira). Enquanto a parte moral visava trabalhar a ética e virtudes como honestidade e justiça, a parte cívica enfatizava o respeito às leis, às instituições, aos símbolos nacionais (como a bandeira e o hino) e o amor à pátria. Hoje, esses conteúdos são trabalhados de forma transversal através de disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como História e Geografia, abordando temas de cidadania e pluralidade cultural de maneira integrada.

Professora Izeiza; fica aqui um forte e prolongado abraço, de gratidão, e, muito obrigado por ter contribuído fortemente na minha educação!

Wilson Célio Maioli,
CEO Revista Norminha

Fatores Psicossociais na NR-1: A Visão do Médico do Trabalho Dr. Rinaldo M. Cannazzaro

Norminha 893, 16/07/2026

A atualização da NR-1 trouxe novos desafios para as empresas e reforçou a importância de uma gestão eficaz dos riscos ocupacionais.

Neste Episódio 50 do Podcast 100% NO Alvo, Douglas William Hakini Soares recebe o Dr. Rinaldo M. Cannazzaro, Médico do Trabalho, para uma conversa técnica e prática sobre os fatores de risco psicossociais e seus impactos na Segurança e Saúde no Trabalho.

Durante o episódio, discutimos como as empresas podem fortalecer a prevenção por meio da correta identificação dos perigos, avaliação dos riscos, elaboração do Inventário de Riscos, implementação do Plano de Ação e adoção de medidas preventivas efetivas, atendendo às exigências da NR-1 e promovendo ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.



Também abordamos temas fundamentais como: Gestão dos fatores de risco psicossociais; O papel do Médico do Trabalho na prevenção; Integração entre PGR, GRO e PCMSO; Burnout, saúde mental e ambiente de trabalho; A importância da atuação conjunta entre lideranças, RH, SESMT e trabalhadores; Principais desafios para empresas diante das atualizações da legislação.

Assista o Episódio 50 na íntegra:
<https://youtu.be/xlc2pqd43Dg?is=K4cm8Zy60Bu-be0J>

Norminha 893

COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?

NOSSO NOVO SITE:
www.norminha.net.br

NO GRUPO DE WHATS “NORMINHA GRATUITO”:
<https://chat.whatsapp.com/Elr44iiPgKFJF04XZhDSSO>

NO CANAL DO TELEGRAM:
<https://t.me/norma2009>

INSTAGRAM, SIGA-NOS:
https://www.instagram.com/revista_norminha/

OU ADICIONE NOSSO WHATS (18) 99765-2705 NO SEU GRUPO QUE IREMOS POSTAR AS EDIÇÕES SEMANALMENTE.

Ou receba no seu e-mail, basta pedir no: contato@norminha.net.br

Revista Norminha:
Nossa Missão pessoal/profissional; Nosso Dízimo do Conhecimento! Desde 18 de Agosto de 2009. 52 semanas por ano; 52 edições por ano!

Maioli
Comendador de Honra da SST
Professor Honoris Causa

Saiba mais:
A Educação Moral e Cívica (EM

Norminha 893



Proteção Tendências traz a trajetória de um grande nome da SST

Norminha 893, 16/07/2026

O **Proteção Tendências** da semana passada recebeu **Marcos Ribeiro**, conhecido como Marquinhos do Sintesp, técnico de Segurança do Trabalho e vice-presidente do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo.

Formado em Administração de Empresas, ele conta um pouco da sua trajetória, que teve o pri

meiro insight na área com um acidente de trabalho de seu pai. Mais tarde, seu primeiro emprego como ajudante de produção de uma gráfica o deixou com perda auditiva. Por isso, acabou indo para a área administrativa e em seguida para a Segurança do Trabalho e, assim, descobriu o universo da proteção do trabalho.

Como técnico de Segurança do Trabalho, conta que participou

de greves, inclusive liderando algumas delas. Ele diz que utilizou sua liderança para entender o movimento e foi, em uma das ocasiões, até promovido por estar alinhado às suas crenças e condições.

Ribeiro foi conselheiro fiscal do Sintesp, diretor, tesoureiro e então presidente da entidade. Posteriormente, foi candidato a deputado federal e, há cerca de um ano, criou o podcast Universo da SST, com episódios quinzenais, sempre na segunda semana de cada quinzena.

Para os jovens na área de SST, ele fala que ser prevencionista é uma dádiva de Deus, pois só os são aqueles que têm amor ao próximo, para somar à saúde e à vida do trabalhador.

Assista neste link:
<https://www.youtube.com/watch?v=5Wic03bCM6M>

Toda terça-feira ao meio dia, o Proteção Tendências estreia um novo programa.

Norminha 893

balho e Enfermagem seguem entre as mais demandadas porque desempenham funções essenciais para as organizações e para a assistência à população. São profissionais que atendem necessidades permanentes do mercado e que continuam encontrando oportunidades mesmo em cenários de maior seletividade nas contratações”, afirma.

A demanda por profissionais técnicos também se estende a áreas ligadas à tecnologia, manutenção e infraestrutura.

Norminha 893



Segurança do Trabalho e Enfermagem lideram demanda por profissionais técnicos no país

Levantamento do BNE identifica mais de 9 mil vagas abertas para profissionais de nível técnico; áreas ligadas à segurança e saúde concentram a maior parte das oportunidades

Norminha 893, 16/07/2026

As áreas de **Segurança do Trabalho** e **Enfermagem** concentram atualmente a maior demanda por profissionais técnicos no Brasil. Levantamento do Banco Nacional de Empregos (BNE) identificou 9.080 vagas abertas para trabalhadores de nível técnico em diferentes setores da economia, sendo mais de 5,6 mil oportunidades apenas nessas duas ocupações.

O movimento ocorre em um cenário de crescente atenção das empresas à saúde ocupacional, à gestão de riscos e à necessidade de profissionais qualificados para atender demandas operacionais e regulatórias.

O cargo de Técnico em Segurança do Trabalho concentra o maior número de oportunidades identificadas pelo levantamento, com 3.044 vagas abertas. A profissão também aparece entre as

mais procuradas pelos candidatos, somando 52.531 candidaturas neste ano. Na área da saúde, Técnico de Enfermagem reúne 26.343 vagas, reforçando a demanda crescente por profissionais ligados à segurança e ao cuidado com as pessoas.

Relevância da segurança do trabalho

Para José Tortato, COO do BNE, a forte procura por Técnicos em Segurança do Trabalho e Técnicos de Enfermagem demonstra a relevância dessas profissões para o funcionamento das empresas e dos serviços de saúde. Segundo ele, a necessidade continua de profissionais qualificados mantém o ritmo de contratações elevado nessas áreas, especialmente em um contexto de maior atenção à saúde ocupacional, à gestão de riscos e à conformidade regulatória.

“As áreas de Segurança do Tra

IGNEA

A MISSÃO É SUA.
A PROTEÇÃO É NOSSA!

- Palmilha de construção resistente à perfuração.
- Forração com tecnologia Outlast® todo para gerenciamento de calor e umidade. Absorve, armazena e libera calor para conforto ideal.
- Sistema V-PROTECTOR, barra antiperfuração.
- Sola antiderrapante, projetada para suportar altas temperaturas.
- Sistema de solda rápida com borda do calcanhar para saída da sola.
- Bolsas para colocação de utensílios auxiliares.
- Tecnologia Sanitized, tecido bactericida.
- Puxador para calce e transporte.

CA: 49,00!
TAMANHOS: 33 ao 48

NORMAS TÉCNICAS:

- BS EN 15090
- ISO 20345

E TEM MUITO MAIS PARA QUEM PROTEGE VIDAS!
Conheça também nossas linhas de combate a incêndio estrutural e florestal.

JGB
Inovação para proteger a vida

(61) 98967-5270
jgbequipamentos

DISPONÍVEL À PRONTA ENTREGA!
“Exigência durante os incêndios”

Hierarquia da Prevenção

Descubra dicas práticas e insights valiosos para fortalecer a segurança no trabalho. A cada edição, trataremos estratégias.

Orlane Pereira
Engenheiro de Segurança do Trabalho; Consultor SST; Gestão e Estratégias em SST; Prevenção de Acidentes; Palestrante e Escritor

www.orlanepereira.com - (11) 96843-9406 contato@orlanepereira.com

A nova liderança em SST

Norminha 893, 16/07/2026

Há um novo tipo de liderança surgindo na Segurança do Trabalho. E não é aquela baseada apenas em autoridade, hierarquia ou tempo de casa. É uma liderança que nasce da capacidade de transformar tecnologia em resultado real.

Sabe aquele profissional que não tem medo de testar uma ferramenta nova, que aprende rápido, que fala de IA com naturalidade e que resolve problemas em minutos que antes levavam horas? Esse é o novo líder da SST.

Por muito tempo, a área de segurança foi vista como “departamento do não”. Agora, está virando o departamento do como prevenir, como inovar, como agir antes do acidente acontecer. E quem domina a Inteligência Artificial nesse cenário, virá referência naturalmente.

Porque enquanto muitos ainda estão afogados em planilhas e formulários manuais, esses profissionais estão gerando relatórios automáticos, identificando padrões e prevendo riscos com base em dados reais. Eles não esperam o problema aparecer eles antecipam o movimento.

E é aí que a liderança começa a mudar de lugar. O líder de segurança do futuro (e já do presente)

é aquele que entende de gente e de tecnologia. Sabe traduzir o que a IA mostra em ações humanas: treinamentos mais direcionados, processos mais seguros e decisões mais assertivas.

Esses profissionais ganham destaque porque fazem a segurança acontecer de forma inteligente. Não é sobre saber tudo é sobre saber usar as ferramentas certas. E a IA está se tornando o novo co-piloto dos líderes de SST.

Imagine poder olhar para todos os dados da sua empresa e enxergar, em segundos:

onde estão os maiores riscos,

quais setores precisam de mais atenção,

onde o uso de EPI caiu,

e até prever quando um incidente pode acontecer.

“Café com Segurança”
@cafecomsegurancaoficial
<https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpdkjczMWF5NmZ5>

Toda sexta-feira, 7h30 com IvaBella

Isso não é mágica. É IA. E ferramentas como o **Insp AI** estão ajudando exatamente nisso transformar o profissional de segurança em líder estratégico dentro da empresa.

Com o **Insp AI**, o tempo gasto em inspeções, registros e relatórios cai drasticamente. Você ganha horas preciosas para pensar, planejar e agir. E quando você chega com dados inteligentes e soluções claras, a diretoria começa a te ouvir de um jeito diferente.

O resultado?

Mais reconhecimento interno.

Mais protagonismo nas decisões.

E uma segurança que realmente move o negócio pra frente.

A nova liderança em SST não é sobre mandar é sobre inspirar e inovar. É ser o tipo de profissional que a empresa quer ter por perto porque traz clareza, resultado e visão de futuro.

Afinal, o líder moderno não é aquele que sabe tudo. É aquele que sabe como usar a tecnologia pra fazer melhor. E quem entende disso está um passo à frente.

O futuro da SST está sendo escrito agora e os líderes que usam IA estão assinando as primeiras páginas.

Norminha 893

A Liderança Estratégica na Segurança

Norminha 893, 16/07/2026

Por Adilson Monteiro

Quando se fala em **gerir a Segurança**, rapidamente vem à mente a necessidade de aplicação de normas e regras, legais e corporativas, no ambiente de trabalho. Sim, é verdade que este é um componente muito importante para o gestor da Segurança conhecer ou ter pessoas ao seu lado que conhecem profundamente os meandros técnicos-legais.

⚠️ A gestão da Segurança em âmbito organizacional apresenta desafios que não são de forma geral, apresentados nos bancos escolares e supera a face técnica desta liderança.

Elenco aqui algumas destas habilidades fundamentais para o sucesso na liderança em Segurança:

👉 **Capacidade de simplificação:** tratamos com pessoas que são leigas na área técnica da Segurança, porém são estas que podem decidir sobre recursos e viabilidade da ação proposta. Assim, muito importante o líder de Segurança desenvolver uma habilidade de síntese, exemplificação e simplificação das suas propostas para a liderança em geral, conseguindo assim boa interpretação e aderência ao proposto;

👉 **Capacidade de conciliação:** uma decisão em Segurança implica necessariamente efeitos em várias áreas da empresa, das quais pode adicionar mais trabalho ou responsabilidades até então não mapeadas ou assumidas por estas áreas, como áreas Operação, RH e até de Engenharia. Logo, o líder da Segurança deve criar pontes de relacionamento prévio com estas áreas apresentando o problema e as opções de soluções, evitando conflitos e dificuldades na aprovação do proposto;

👉 **Capacidade de inclusão:** uma das maiores ferramentas de prevenção é o acesso à informação antecipada das ações de outros setores e até da Organização no seu planejamento futuro. Desta forma o líder da Segurança deve ter um comportamento estratégico nas suas relações organizacionais, usando vários caminhos para obter informações antecipadas sobre o futuro das áreas e empresa, caminhos "Pits" informais, ou seja, encontros casuais em um cafezinho, almoço, elevador, para informalmente perguntar sobre as ações futuras

das áreas, e até no oferecimento de ajuda antecipada para novos projetos.

👉 **Capacidade de integração:** o que mais convence nas ações da Segurança é sua efetiva contribuição ao Negócio. Assim o líder da Segurança deve ter sua visão de Negócio constantemente atualizada para identificar quais pontos pode ajudar na eficiência operacional e redução de custos fixos, integrando assim a Segurança como "Business Partner" e não somente uma área de apoio chamada tardiamente para apresentar suas ações.

🎯 Portanto, liderar a área da Segurança implica ao seu líder uma diversidade de conhecimento e relacionamento que supera, em muito, as qualidades técnicas da área, sendo desafiador e



ao mesmo tempo motivante para abraçar tal diversidade.

🌟 Livro HOP - Desempenho Humano e Organizacional
•Pessoas • Liderança • Processo.

📖 Nelpa Editora
<https://lnkd.in/d3ChX-Sx>

📖 Amazon
<https://a.co/d/ffmxke>

Norminha 893

Nova NR-10 atualiza regras para gestão dos riscos elétricos e entra em vigor em 2027

Norminha 893, 16/07/2026

As empresas terão um ano para se adaptar às mudanças da nova Norma Regulamentadora nº 10 (NR-10), que trata da segurança em instalações e serviços em eletricidade. Publicada pela Portaria MTE nº 737/2026. A atualização entra em vigor em junho de 2027 e reforça a adoção de uma gestão preventiva dos riscos elétricos, alinhada ao modelo de gerenciamento já incorporado por outras normas regulamentadoras, como a NR-1 e a NR-18.

Uma das principais mudanças é a integração do risco elétrico ao Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). A partir da nova norma, os riscos relacionados às instalações elétricas deverão constar no inventário de riscos e no plano de ação das empresas, seguindo a hierarquia de controle prevista na legislação: eliminação do perigo, adoção de medidas de proteção coletiva, medidas administrativas e, por último, utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs).

A atualização também cria a faixa de Média Tensão, alterando o enquadramento de determinadas atividades e os requisitos de capacitação dos trabalhadores. Além disso, o risco de arco elétrico passa a integrar formalmente o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), exigindo análise de risco específica, definição da distância segura de trabalho e utilização de vestimentas e equipa-

mentos de proteção compatíveis com cada nível de exposição.

Outro ponto de destaque é a ampliação da obrigatoriedade do Dispositivo Diferencial-Residual (DDR), que passa a ser exigido em mais circuitos de áreas molhadas, como banheiros, cozinhas, lavanderias, garagens e tomadas externas. A norma também torna obrigatória a emissão de Permissão de Trabalho (PT) para atividades não rotineiras en-

volvendo eletricidade, vinculando cada intervenção à respectiva análise de risco, e redefine os critérios para o Prontuário das Instalações Elétricas (PIE), que passa a considerar o tipo de instalação, e não mais apenas a potência instalada.

A nova NR-10 estabelece ainda a obrigatoriedade de ensaios periódicos em luvas, mangas e demais equipamentos isolantes utilizados também em baixa ten-

Ergonomia aplicada

Norminha 893, 16/07/2026

A NR-17 é clara: os riscos ergonômicos identificados na AEP, na AET e no Inventário de Riscos não podem ser ignorados. Eles precisam de um plano de ação estruturado.

Mas na prática, muitas indústrias têm dificuldade em tirar as recomendações do papel. A solução mais eficaz não é um programa com data para acabar, mas um processo contínuo, conduzido pelo Comitê de Ergonomia.

No material exclusivo e gratuito que preparamos, detalhamos o papel estratégico do coordenador, do secretário-executivo e como capacitar líderes de área para serem embaixadores da ergonomia no chão de fábrica.

Acesse o conteúdo completo e estruture a governança ergonômica da sua indústria.

<https://www.sesisp.org.br/para-industria/conteudos>

Norminha 893



Crônica da Semana

Claudiano Ferreira,
Técnico de Segurança do Trabalho e Gestor de Pessoas

(93) 98119-3823 - claudiotecseg@outlook.com.br

O SILÊNCIO NO REFEITÓRIO

Norminha 893, 16/07/2026

Depois do acidente, o refeitório ficou diferente.

Ninguém conversava muito. O barulho das máquinas parecia mais pesado. Até o café parecia sem gosto.

O rapaz que havia se machucado era querido pela equipe.

E no meio daquele silêncio, um técnico de segurança percebeu algo: todos falavam sobre o erro..., mas ninguém falava sobre as atitudes corretas que poderiam evitar novos acidentes.

No DDS da manhã seguinte, ele respirou fundo e disse:

“Hoje eu quero agradecer quem tem coragem de fazer o certo

mesmo quando ninguém está olhando.”

A equipe ficou quieta.

Então ele começou a citar nomes. O operador que sempre sinalizava a área. O ajudante que cobrava uso de EPI. O motorista que recusava excesso de velocidade.

Pela primeira vez naquela semana, algumas pessoas sorriram.

Porque ambientes seguros não são construídos apenas com investigação de acidentes.

Também são construídos com reconhecimento diário.

Norminha 893



são, amplia a possibilidade de armazenamento digital da documentação técnica e reforça a necessidade de manter registros atualizados de projetos, inspeções, medições, capacitação dos trabalhadores e procedimentos de segurança. O objetivo é fortalecer a prevenção de acidentes e aprimorar a gestão dos riscos elétricos nas organizações.

Norminha 893



calçado Profissional antiderrapante

Eu recomendo !



Tênis Ref. B880 CA nº 37.212

(Cred: Santana)



Solado Antiderrapante SRC (o grau mais elevado teste de escorregamento)

31 ANOS 1994 - 2025

Soft Works

ASSOCIADO ANIMASEG

PROFISSIONAL SHOES

(16) 3703-3240 epi@softworksepi.com.br

www.softworksepi.com.br



Distribuição gratuita. Permitido imprimir no formato A3 para uso interno - Direitos Reservados - www.norminha.net.br - TM&M Ltda. - 07843347 - Norminha 893 - 16/07/2026 - Fim da Pág. 04/14

"Danada", "pantera" e foto de sereia: ofensas a colegas geram justa causa

Norminha 893, 16/07/2026

O juiz do Trabalho João Felipe Arrigoni, da 3ª vara de São Caetano do Sul/SP, manteve a justa causa aplicada a vendedor inter no por enviar, em celular corporativo, mensagens com insinuações sexuais contra colegas, pia das racistas, comentário homofóbico e ofensas a superiores hierárquicos.

Para o magistrado, a gravidade da conduta configurou falta grave e dispensou a aplicação gradativa de penalidades antes da rescisão do contrato.

Mensagens em celular corporativo

Segundo a empresa, uma analista administrativa acessou o celular corporativo utilizado pelo homem para assumir o atendimento aos clientes durante o afastamento dele e encontrou mensagens de teor discriminatório relacionadas a gênero e orientação sexual, além de ofensas dirigidas à empresa e a líderes.

As mensagens continham comentários sobre vendedoras, chamadas de "selvagem", "danada" e "pantera". Também havia conversas dizendo que a gerente da área precisava de um homem em sua residência e que colegas estariam dispostos a ir ao apartamento dela após sua mudança para morar sozinha.

A testemunha ainda informou que encontrou comentário homofóbico acompanhado da fotografia de um empregado vestido de sereia durante uma festa à fantasia realizada em uma das filiais da empresa.



Homem tem justa causa mantida por chamar colegas de "pantera" e "danada" em mensagens do WhatsApp.

Juiz concluiu que mensagens com teor racista, homofóbico e sexual, trocadas em celular corporativo, configuraram falta grave.

O material foi encaminhado à gerência e, posteriormente, ao departamento jurídico, que opinou pela dispensa por justa causa.

Inconformado, o homem ajuizou ação para reverter a justa causa em dispensa imotivada, alegando que a penalidade havia sido excessiva e ilegal.



Falta grave

Ao analisar o conjunto probatório, o juiz observou que a empresa juntou aos autos as mensagens e fotografias que motivaram a dispensa, além de produzir prova testemunhal sobre os fatos.

Para o magistrado, as conversas "são totalmente incompatíveis com o decoro requerido em um ambiente de trabalho".

Em seguida, concluiu que ficou comprovada a prática de falta grave, ao ofender colegas e superiores com palavras de cunho racista, homofóbico e sexual, conduta considerada inconcebível no ambiente corporativo.

O juiz também afastou a alegação de violação à intimidade ao considerar que as conversas ocorreram em celular corporativo, sujeito à fiscalização do empregador, diferentemente de um aparelho celular privado.

Com esse entendimento, concluiu que a empresa agiu dentro da legalidade ao aplicar a justa causa, julgando improcedente o pedido de reversão da modalidade de dispensa.

MIGALHAS

Norminha 893



Acordo fortalece ações de prevenção a acidentes do trabalho

Norminha 893, 16/07/2026
Por MPT

O Ministério Público do Trabalho (MPT), o Ministério da Previdência Social (MPS) e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) assinaram, no último dia 08, a renovação do acordo de cooperação técnica para ampliar o compartilhamento de dados entre as instituições e fortalecer as ações de prevenção a acidentes do trabalho. A solenidade aconteceu na sede do Ministério da Previdência Social (MPS), em Brasília.

Segundo a vice-coordenadora nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho e da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Codemat) do MPT, Gisela Nabuco Majela Sousa, o acordo permite que o MPT tenha acesso a dados do MPS e do INSS para atualização contínua do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, que integra a Iniciativa SmartLab. "Essas informações vão subsidiar a condução de investigações e o acompanhamento do cumprimento de termos de ajuste de conduta (TACs) e de ações civis públicas relacionadas ao meio ambiente do trabalho."

A expectativa é ampliar a qualidade das investigações e aumentar a efetividade da atuação ministerial", explicou a procuradora.

A cooperação também vai contribuir para o aperfeiçoamento da política de seguro contra acidentes do trabalho e para o fortalecimento das ações regressivas, permitindo que empregadores que descumprem normas de saúde e segurança no trabalho façam o ressarcimento ao poder público das despesas resultantes do afastamento de trabalhadores.

Segundo o procurador-geral do Trabalho, Gláucio Araújo de Oliveira, essas informações são essenciais para que o MPT direcione sua atuação aos segmentos que apresentam os piores indicadores e que exigem ações preventivas do Estado. "Nosso objetivo é ajudar a reduzir os impactos humanos, sociais e financeiros causados pelos acidentes do trabalho".

O ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz Maciel, destacou a importância da renovação do acordo de cooperação entre as instituições e o papel estratégico da integração de dados para fortalecer a proteção dos trabalhadores brasileiros. "O MPT e o MPS agem de forma complementar e fundamental para o meio ambiente do trabalho no Brasil. Começamos essa parceria em 2014 e, ao longo desse período, construímos uma atuação conjunta voltada à promoção de ambientes laborais mais seguros e saudáveis".

O acordo de cooperação técnica foi elaborado pela Codemat em conjunto com a Secretaria de Relações Institucionais do MPT.

Também participou da solenidade a secretária de Assuntos Legislativos do MPT, Janine Rêgo de Miranda.

[Clique aqui e assine a Revista Proteção](#)

Norminha 893

Montadora deve indenizar líder vítima de xenofobia praticada por subordinado

Norminha 893, 16/07/2026

A Terceira Turma do Tribunal Superior do Trabalho manteve a condenação da Toyota do Brasil Ltda. a indenizar em R\$ 238 mil um líder de equipe vítima de assédio moral. Os atos eram praticados, na fábrica de São Bernardo do Campo (SP), por um integrante da própria equipe chefiada pelo líder e envolvia discriminação em razão da origem do líder, que era baiano.

O empregado trabalhou na Toyota por 20 anos, mas os problemas se concentraram em 2014, quando era líder da equipe de montagem e um técnico em química o xingava constantemente. Na ação judicial, ele mostrou diversos laudos e atestados médicos emitidos por profissionais indicados pela própria Toyota, de 2014 a 2016, mostrando a depressão relacionada a conflitos no serviço. E, no período de dois anos, apresentou 15 reclamações à empresa sobre o problema de relacionamento.

Testemunhas confirmaram que o assediador não respeitava a hierarquia e não aceitava ser subordinado ao líder. Segundo um dos depoimentos, ele "era muito arrogante e não gostava de nordestinos e negros e deixava isso claro". O subordinado chamava o líder de "rato" e dizer que "nordestino não deveria ser chefe, que ele deveria ser o chefe". **N893**

Seu colaborador mais seguro com **EPI.com**

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

CLIQUE AQUI OU NO QR CODE

(18) 3608-3003

Interfaces entre saúde do trabalhador e SUS são tratadas no Curso Básico de SST

Norminha 893, 16/07/2026

A **Temática 5: A nova lista de doenças do trabalho e a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no SUS**, do Curso Básico de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), está com inscrições abertas. As aulas acontecem de **21 a 23 de julho, das 14h às 18h**, nas modalidades presencial, no auditório da Fundacentro, em São Paulo/SP, e na modalidade EaD, pela plataforma Moodle.

O curso propõe debater a saúde do trabalhador e da trabalhadora (STT) pela ótica do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que ela está entre as diversas competências do Sistema. E promover o trabalho seguro e saudável passa por compreender formas de integrar de modo efetivo SUS e STT. Para isso, o curso aborda temas como reforma sanitária, vigilância em saúde do trabalhador, lista de doenças relacionadas ao trabalho, saúde mental, assédios e violências no trabalho entre outros.

Coordenada pela Diretoria de Conhecimento e Tecnologia da Fundacentro, a atividade é gratuita e direcionada a trabalhadoras(es), representantes sindicais de trabalhadoras(es) e empregadoras(es) e toda(o) cidadã(ão) interessada(o) na temática.

INSCRIÇÕES E FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

Na modalidade **presencial**, o **formulário** de inscrições fica disponível **até 10h do dia 21 de julho** de 2026. As aulas serão no auditório da Fundacentro, localizado localizada entre as estações Sumaré e Clínicas da linha verde do metrô, na rua Capote Valente, 710, no bairro de Pinheiros, em São Paulo/SP. A instituição não dispõe de estacionamento para alunos.

Na modalidade **EaD via Moodle**, as inscrições são **até 07 de agosto de 2026** diretamente na **plataforma**, onde também acontecerão as aulas e avaliações. Para se inscrever no curso, o interessado precisa fazer login no Moodle com CPF e senha e inscrever-se no curso de interesse. Se ainda não tiver cadastro na plataforma, é preciso criar uma conta.

CERTIFICADOS

Para receber o certificado, o participante da modalidade presencial deve ter 60% (sessenta por cento) mediante assinatura das listas de presença.

CURSO BÁSICO DE SST
SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

21 a 23 JULHO
14h às 18h

GRATUITO

TEMÁTICA 5:
A NOVA LISTA DE DOENÇAS E A SAÚDE DO TRABALHADOR E TRABALHADORA NO SUS

- Presencial: **Fundacentro** | Rua Capote Valente, 710 Pinheiros, São Paulo-SP Auditório.
- On-line: **plataforma Moodle** | com certificação

FUNDACENTRO 60 ANOS

Aulas ocorrem de 21 a 23 de julho nas modalidades presencial e EaD pelo Moodle

Participantes no Moodle não precisam registrar presença nas aulas, mas precisam finalizar a avaliação até 07 de agosto de 2026. Alcançando nota mínima de 60 pontos, recebem o certificado, que é enviado automaticamente para o e-mail cadastrado no ato da inscrição.

PROGRAMAÇÃO

Temática 5: A nova lista de doenças do trabalho e a Saúde do Trabalhador e Trabalhadora no SUS

21 de julho
14h – Abertura
14h10 – A reforma sanitária e o Sistema Único de Saúde e a STT – Maria Maeno, pesquisadora da Fundacentro
16h – A Política Nacional de Saúde do Trabalhador: Cerest e Renast e a Vigilância de Saúde do Trabalhador – Simone Alves dos Santos, diretora técnica da Divisão de Saúde do Trabalhador do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) Estadual de São Paulo

22 de julho
14h – Diagnóstico de Saúde do Trabalhador: histórico, avanços e tendências – René Mendes, médico especialista em Saúde Pública
16h – A nova lista de doenças relacionadas ao trabalho (LDRT) – Márcia Bandini, médica e professora doutora da área de Saúde do Trabalhador do Departamento de Saúde Coletiva

23 de julho
14h – Saúde mental e assédios e violências no trabalho – Daniela Sanches, tecnóloga da Fundacentro
17h – Perguntas e debate

SERVIÇO:

Curso Básico de SST – Temática 5: A nova lista de doenças do trabalho e a Saúde do Trabalhador e Trabalhadora no SUS

Quando: 21 a 23 de julho de 2026

Horário: 14h às 18h

Onde:

- Auditório da Fundacentro, situado à Rua Capote Valente, 710, Pinheiros, São Paulo/SP. A instituição está entre as estações Sumaré e Clínicas da linha verde do metrô e não dispõe de estacionamento para alunos.

- EaD Moodle:

<https://ead.fundacentro.gov.br/course/view.php?id=56>

Inscrições:

- Presencial: até 10h do dia 21/07/2026, por meio de formulário no **Google Forms**.

- EaD: até 07/08/2026 na **plataforma Moodle**.

Dúvidas: acesse a página "Dúvidas Frequentes Sobre Cursos": <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/centrais-de-conteudo/cursos-e-eventos/duvidas-frequentes-sobre-cursos>

Texto:
Karina Penariol Sanches

Norminha 893

CURSO INSTRUTOR INTEGRADO NR-33/NR-35
16, 17, 18 e 19 de Setembro de 2026 – das 8 às 18h

ARAÇATUBA/SP

CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil

INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:
Engenheiro Mateus Henriques (Engenheiro Mecânico, Eletricista, Civil e de Segurança do Trabalho, Mestre em Prevenção de Riscos Laborais Instrutor/Responsável Técnico. CREA N. 5070006792

INVESTIMENTO:
Pagamento antecipado até 31/07/2026: R\$1.400,00
Pagamento a partir de 01/08/2026: R\$1.700,00
OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank

VAGAS LIMITADAS

INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705
Ou contato@norminha.net.br

tmm MHS 事故防止



Capacitação no canteiro: programa da CBIC e SENAI já formou mais de 450 trabalhadores

Norminha 893, 16/07/2026

Levar a qualificação profissional para dentro dos canteiros de obras tem sido uma das estratégias da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) para enfrentar a escassez de mão de obra no setor. Desenvolvido em parceria com o SENAI, o Plano Nacional de Capacitação da Construção Civil no Canteiro de Obras (PNCCC) oferece cursos gratuitos e certificados no próprio local de trabalho, facilitando o acesso à formação e reduzindo barreiras para os trabalhadores.

A iniciativa já reúne mais de 100 empresas participantes e contabiliza mais de 450 trabalhadores formados em todo o país, fortalecendo a capacitação da mão de obra e contribuindo para aumentar a produtividade e a qualidade na construção civil.

O modelo foi estruturado para se adaptar à rotina dos canteiros. As aulas têm duração de duas horas por dia: uma durante o expediente e outra, de forma voluntária, no contraturno. O conteúdo alia teoria e prática, com vídeo aulas, materiais digitais e atividades desenvolvidas em situações

reais de trabalho, sempre com acompanhamento técnico do SENAI. Toda a formação é gratuita.

Nesta primeira etapa, o PNCCC oferece capacitações para pedreiro de alvenaria, pedreiro de acabamento e revestimento, carpinteiro de obras e armador de ferragem. Os cursos têm duração média de três meses e são ministrados por instrutores do SENAI ou por multiplicadores capacitados, diretamente no ambiente de trabalho, tornando o aprendizado mais prático e acessível.

O programa é destinado, prioritariamente, a trabalhadores da construção civil que já atuam na função, especialmente aqueles em início de carreira, além de profissionais de baixa renda que atendam aos critérios previstos no Decreto nº 6.635/2008. Para participar, é necessário dedicar uma hora diária de estudo no contraturno, de forma voluntária.

Ao final da formação, os participantes recebem certificado do SENAI, reconhecido nacionalmente, agregando valor ao currículo e ampliando as oportunidades de crescimento profissional no setor. **Saiba mais/participe! N893**

ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

PREVSEG

EXAMES MÉDICOS COMPLETOS **LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA** **TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS**

18-3622-5385 – 18-3622-8863 - 18 98204-1142
prevseg_ata@yahoo.com.br
prevseg-ata.com.br

GUARAINSP INSPEÇÃO E CALIBRAÇÃO

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).

INSPEÇÃO DE CALDEIRA INSPEÇÃO DE VASO DE PRESSÃO INSPEÇÃO DE TANQUES INSPEÇÃO DE TUBULAÇÕES INSPEÇÃO DE VÁLVULA INSPEÇÃO DE MANÔMETRO TREINAMENTOS CONFORME NR 13

ATENDEMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL



TST afasta adicional de periculosidade pelo armazenamento de inflamáveis

Norminha 893, 16/07/2026
Por CNI

A 2ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu que o adicional de periculosidade¹ por inflamáveis não decorre apenas da proximidade física do depósito. Para a sua configuração é necessário que o armazenamento de líquidos inflamáveis esteja situado na mesma área interna da construção vertical em que o empregado exerce suas atividades. Logo, se os tanques estão localizados no exterior da projeção vertical do prédio, não se caracteriza a área de risco para fins da OJ nº 385 da SBDI-12.

Saiba mais
No caso, a autora ajuizou ação pleiteando o adicional de periculosidade, sob o argumento de que laborava com exposição a óleo diesel e outros inflamáveis, isto porque, existiam tanques de combustível situados ao lado do seu local de trabalho, a uma distância aproximada de 3 metros, o que, segundo a OJ nº 385, determinaria que a ela lhe fosse pago adicional de periculosidade.

Por sua vez, a empresa alegou que a empregada não entrava em área de risco, não tinha acesso à sala dos geradores e que os tanques ficavam em local separado, fora da projeção vertical do edifício (não debaixo nem dentro do prédio), de modo que a OJ nº 385 não se aplicaria ao caso. Foi pedido laudo pericial, o qual constatou que os tanques de armazenamento não se localizavam no edifício onde a trabalhadora executava suas atividades, mas em estrutura diversa, fora da projeção vertical do prédio.

A decisão do TST
A matéria chegou ao TST, que, ao reexaminar o enquadramento, considerou inaplicável a OJ nº 385 quando os tanques de combustível se encontram em local distinto da construção vertical do posto de trabalho. Nesse sentido, a orientação jurisprudencial delimita a área de risco à área interna do próprio edifício, e o conjunto probatório demonstrou que a empregada não ingressava em área de risco, à luz do Anexo 2 da Norma Regulamentadora nº

16 (NR-16)³. Dessa maneira, os julgadores pontuaram que a jurisprudência da Corte afasta a caracterização do adicional de periculosidade mesmo em hipóteses de prédio anexo, subsolo ou acessos comuns, caso a substância inflamável seja armazenada em estrutura predial distinta da do ambiente laboral e fora da projeção vertical deste. Se ausente a projeção vertical.

Dessa forma, o TST conheceu o recurso de revista da reclamada (empregadora) e lhe deu provimento para excluir a condenação ao pagamento do adicional de periculosidade.

Referência
¹Atividade que, por sua natureza ou métodos de trabalho, implique risco acentuado em virtude de exposição permanente do trabalhador a: I – inflamáveis, explosivos ou energia elétrica; II – ruídos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial; III – colisões, atropelamentos ou outras espécies de acidentes ou violências nas atividades profissionais dos agentes das autoridades de trânsito” (art. 193 da CLT) e trabalho com motocicleta (§ 4º).

20J nº 385 da SBDI-1 – TST: “ADICIONAL DE PERICULOSIDADE. DEVIDO. ARMAZENAMENTO DE LÍQUIDO INFLAMÁVEL NO PRÉDIO. CONSTRUÇÃO VERTICAL. (DEJT divulgado em 09, 10 e 11.06.2010). É devido o pagamento do adicional de periculosidade ao empregado que desenvolve suas atividades em edifício (construção vertical), seja em pavimento igual ou distinto daquele onde estão instalados tanques para armazenamento de líquido inflamável, em quantidade acima do limite legal, considerando-se como área de risco toda a área interna da construção vertical”.

30 anexo II da NR-16, que pode ser consultado aqui, trata de atividades e operações perigosas com inflamáveis.

Assine Revista Proteção

Norminha 893

Norminha 893, 16/07/2026

O CEO do Observatório Nacional de Segurança Viária, Paulo Guimarães, participou da reportagem exibida no Jornal da Record, que abordou os impactos da faixa azul exclusiva para motocicletas na cidade de São Paulo, um projeto em fase de testes há quatro anos e que agora passa por análise da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) para possível regulamentação definitiva.

A matéria trouxe dados relevantes sobre o uso e os efeitos da medida. Atualmente, mais de 613 mil motocicletas utilizam diariamente a faixa azul na capital paulista, que já soma mais de 200 quilômetros de extensão desde sua implantação, em 2022. Apesar da aprovação de grande parte dos motociclistas, os números acendem um alerta: nos trechos com o corredor exclusivo, o total de acidentes com vítimas aumentou cerca de 14,5%.

O cenário se torna ainda mais desafiador quando analisado em perspectiva histórica. Entre 2019 e 2025, as mortes em acidentes envolvendo motocicletas cresce-



Faixa azul em debate: dados acendem alerta sobre segurança de motociclistas em São Paulo

Participação de Paulo Guimarães em reportagem do JR na TV reforça a importância da fiscalização e do controle de velocidade para a efetividade da medida

ram 66,9% em São Paulo, enquanto a frota de motos teve aumento de 38,1% no mesmo período.

Por outro lado, a reportagem também evidenciou um dado fundamental para a análise da política pública: os acidentes mais graves são menos frequentes dentro da faixa azul. Fora do corredor, o risco de morte ou lesão grave pode ser até nove vezes maior, indicando que, apesar do aumento no número total de ocorrências, a infraestrutura pode contribuir para a redução da severidade

dos acidentes. Durante sua participação, Paulo Guimarães trouxe uma leitura técnica sobre o tema, destacando que o principal desafio não está necessariamente no conceito da faixa exclusiva, mas na forma como ela é utilizada e monitorada. “O problema maior não está na faixa azul em si, mas sim na fiscalização e no controle de velocidade na utilização dela”, afirmou.

[Clique aqui para assistir a reportagem completa](#)

Norminha 893



Motorista de ônibus não receberá adicional por cobrar passagens

5ª turma aplicou entendimento firmado em recurso repetitivo segundo o qual as atividades são compatíveis e complementares.

Norminha 893, 16/07/2026

A 5ª turma do TST afastou a condenação da empresa de transporte Viação Redentor S.A, do Rio de Janeiro, ao pagamento de adicional por acúmulo de função a um motorista de ônibus que, esporadicamente, também realizava a cobrança de passagens. O colegiado aplicou o entendimento vinculante firmado pelo Tribunal no Tema 128 dos recursos de revista repetitivos, segundo o qual as funções de motorista e cobrador são compatíveis e complementares, não gerando direito a acréscimo salarial.

Na reclamação trabalhista, o motorista informou que trabalhou na empresa por sete anos e que, nos fins de semana, substi-

tuía colegas que exerciam a função de cobrador. Sustentou que, além de dirigir o veículo, realizava simultaneamente a cobrança de passagens, o recebimento de valores e a prestação de contas, pleiteando adicional por acúmulo de função.

O TRT da 1ª região deu razão ao trabalhador. Para o Tribunal Regional, dirigir o ônibus e cobrar passagens são atividades distintas, e o exercício simultâneo das funções amplia as responsabilidades do empregado, justificando o pagamento de adicional correspondente a 30% do salário-base.

Ao recorrer ao TST, a empresa argumentou que as atribuições de motorista e cobrador são compatíveis entre si, não exigem qua-

lificação adicional e integram a dinâmica da atividade desempenhada.

Relator do recurso, o ministro Douglas Alencar Rodrigues observou que a matéria já foi uniformizada pelo Pleno do TST no julgamento do Tema 128 da tabela de recursos de revista repetitivos.

Segundo o entendimento consolidado, as atividades de dirigir o veículo e cobrar passagens possuem natureza complementar e seu desempenho conjunto não configura acúmulo de funções apto a justificar pagamento de adicional.

Com esse fundamento, a 5ª turma reformou a decisão do TRT e afastou a condenação imposta à empresa.

MIGALHAS

Norminha 893

CURSO INSTRUTOR INTEGRADO NR-33/NR-35
16, 17, 18 e 19 de Setembro de 2026 – das 8 às 18 hs

ARAÇATUBA/SP

CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil

INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:
Engenheiro Mateus Henrique (Engenheiro Mecânico, Elétrico, Civil e de Segurança do Trabalho, Mestre em Prevenção de Riscos Laborais Instrutor/Responsável Técnico: CREA N. 5070006792)

INVESTIMENTO:
Pagamento antecipado até 31/07/2026: R\$1.400,00
Pagamento a partir de 01/08/2026: R\$1.700,00
OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank

INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705 Ou contato@norminha.net.br

tmm **MHS** 事故防止

Saúde Mental Coletiva vs. Aptidão Individual: Desmistificando as Novas Exigências do MTE

Norminha 893, 16/07/2026
Por Sérgio Vinicius Buosi Trovo

Como Ergonomista com especialização em fisiologia do trabalho, passei anos ouvindo uma frase clássica nos corredores das empresas: “O laudo ergonômico está pronto, já trocamos as cadeiras e compramos os suportes de monitor”. Por muito tempo, o mercado reduziu a ergonomia ao plano puramente antropométrico e biomecânico.

No entanto, o corpo humano não responde apenas à gravidade e à carga mecânica. Ele responde, de forma extremamente complexa, à carga cognitiva e organizacional.

A recente atualização da NR-1 (Diretrizes Gerais e GRO), que incluiu obrigatoriamente os Fatores de Riscos Psicossociais no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), pegou muitas empresas de surpresa. O erro mais comum que tenho presenciado nas consultorias é a confusão generalizada entre três ferramentas distintas: o gerenciamento de riscos psicossociais da NR-1, a Avaliação Ergonômica Preliminar (AEP da NR-17) e a Avaliação Psicossocial individual (exigida pelas NRs de risco, como a NR-35 e NR-33).

Como especialista, afirmo: tentar resolver a nova exigência da NR-1 aplicando apenas testes psicológicos individuais é um erro técnico crasso e um passivo jurídico iminente. Vamos entender como a fisiologia do trabalho une esses conceitos de forma indissociável.

O Elo Fisiológico: O que é o Risco Psicossocial na Prática?

Para compreender a nova NR-1, precisamos olhar para a fisiologia. Quando um trabalhador é submetido a uma meta inatingível, à falta de autonomia, ao medo constante de demissão ou ao assédio, o cérebro dele não processa isso apenas como uma “insatisfação”. O sistema nervoso central ativa o eixo HPA (hipotálamo-pituitária-adrenal).

O resultado? Uma descarga contínua de cortisol e adrenalina na corrente sanguínea. Cronificando esse estado, temos a vasoconstrição, o aumento da frequência cardíaca, a hipertonia muscular (que gera dores cervicais e lombares muitas vezes confundidas com problemas puramente posturais) e a supressão do sistema imunológico.

A nova NR-1 foca exatamente aí: no ambiente de trabalho como agente estressor crônico. O objetivo do MTE com essa atualização é obrigar as empresas a mapear coletivamente as causas organizacionais desse esgotamento (como sobrecarga de tarefas e jornadas exaustivas) para tratá-las diretamente na matriz de riscos do PGR.

A AEP (NR-17) como a Verdadeira Ferramenta de Diagnóstico

É aqui que entra a minha área de atuação e a conexão direta com a NR-17. A Avaliação Ergonômica Preliminar (AEP) não serve apenas para medir a altura da mesa. A ergonomia moderna divide-se em física, cognitiva e organizacional.

Quando realizamos uma AEP robusta sob a ótica da fisiologia, nós investigamos a carga mental de trabalho. Analisamos variáveis críticas como:

- A velocidade do processamento de informações exigido.
- A pressão temporal e o ritmo imposto pelas máquinas ou sistemas.
- A repetitividade e a monotonia (que causam fadiga do sistema nervoso central).
- Os conflitos de papel e a ausência de pausas de recuperação fisiológica.

Portanto, a AEP é a ferramenta técnica por excelência para capturar o risco psicossocial na sua raiz operacional. Se o ergonomista identifica na AEP que os operadores de um centro de distribuição estão sob um ritmo de trabalho que ultrapassa os limites psicofisiológicos humanos, esse achado deve ser automaticamente transposto para o PGR da NR-1 como um risco psicossocial coletivo.

O Filtro Clínico: A Avaliação Psicossocial Individual

Compreendido o papel da NR-1 (gestão do ambiente) e da AEP (diagnóstico do trabalho), chegamos à Avaliação Psicossocial. Esta, por sua vez, possui uma natureza completamente diferente: ela é um exame médico-psicológico e individual.

Ela não analisa o ambiente de trabalho, mas sim a capacidade de resposta psicofisiológica do trabalhador naquele exato momento da vida dele. É uma exigência de NRs focadas em segurança crítica (como NR-35 para altura, NR-33 para espaços confinados e NR-10 para eletricidade).

O psicólogo perito aplicará testes validados para medir a atenção concentrada, o controle de impulsos e a resiliência emocional sob pressão extrema do indivíduo. O produto final é um parecer clínico de aptidão ou inaptidão para aquela função de risco.

O Ecossistema Preventivo: Causa e Efeito

Para consolidar essa visão integrada, temos um paralelo técnico de como essas três esferas interagem no dia a dia da segurança do trabalho

1. [AEP -NR-17] -Diagnóstico Fisiológico das condições de trabalho.
2. [PGR - NR-1] -Gestão Coletiva: Eliminação de Estressores
3. [AVALIAÇÃO PSICOSOCIAL] - Exame Clínico Individual – Medição da Aptidão do Trabalhador.

Se a empresa negligencia a AEP, ela mantém uma organização do trabalho que agride a fisiologia do colaborador diariamente. Esse ambiente hostil gerará adoecimento mental em massa.

Consequentemente, quando esse mesmo trabalhador passar pela Avaliação Psicossocial individual (periódica ou de mudança de função), o sistema nervoso dele já estará em colapso. O resultado prático será um aumento vertiginoso nos índices de inaptidão nos ASOs, absenteísmo elevado e processos trabalhistas por nexos causais de Burnout.

Conclusão de Especialista

Gerenciar riscos psicossociais conforme a nova NR-1 não é distribuir cartilhas de mindfulness ou oferecer sessões de terapia rápida enquanto a linha de produção continua operando em ritmo desumano. Isso é tentar remediar o sintoma sem curar a doença.

A conformidade legal e a proteção à saúde do trabalhador exigem que a engenharia de segurança, a medicina do trabalho, o RH e a ergonomia falem a mesma língua. Utilizar os achados cognitivos e organizacionais da AEP para alimentar o plano de ação do PGR é o único caminho técnico viável para blindar juridicamente a empresa e, acima de tudo, garantir que o corpo e a mente do trabalhador operem dentro de limites fisiológicos saudáveis.

Sérgio Vinicius Buosi Trovo
(18) 99151-9756
Norminha 893

II ENCONTRO NACIONAL DE CIPEIROS e CIPEIRAS

PARA O TRABALHO SEGURO E SAUDÁVEL

29 de julho | 09h às 17h

• On-line: com inscrição e certificação

GRATUITO

FUNDACENTRO 60 ANOS

Encontro Nacional de Cipeiros e Cipeiras debate atuação da Cipa e segurança no trabalho

Atividade on-line, reunirá especialistas, representantes de trabalhadores e empregadores e pessoas interessadas no tema para discutir desafios e perspectivas da Cipa

Norminha 893, 16/07/2026

Em sua segunda edição, no dia 29 de julho de 2026, das 9h às 17h30, será realizado o Encontro Nacional de Cipeiros e Cipeiras, na modalidade de Educação a Distância (EaD), por meio da [plataforma Moodle](#).

A atividade é destinada a cipeiros, cipeiras e demais pessoas interessadas no tema, com o objetivo de promover o intercâmbio de conhecimentos e discutir aspectos relacionados à atuação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) e à promoção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis.

As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas por meio de formulário eletrônico pela [plataforma Google Forms](#).

Os organizadores informam que será emitido certificado de participação para o público que acompanhar a atividade ao vivo e preencher o formulário de avaliação do evento. Para a emissão do certificado, será necessária a utilização de uma palavra-chave que será divulgada durante a transmissão.

Programação

8h30 às 9h – Café de recepção
9h às 9h30 – Mesa de abertura
9h30 às 10h – Participação de representantes das sete centrais sindicais que compõem a coordenação do encontro, com abordagens sobre a importância da Cipa para a melhoria das condições de trabalho.

10h às 10h20 – A importância da Cipa na Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho nos Locais de Trabalho, com os coordenadores das representações na Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), Rafael Kieckbusch, representante dos empregadores, e Washington Aparecido dos Santos, representante dos trabalhadores.

10h20 às 10h50 – Assédios no ambiente de trabalho, com a pesquisadora da Fundacentro, Thaís Helena de Carvalho Barreira.

10h50 às 11h20 – Eleição e dimensionamento da Cipa, com Domingos Lino, especialista em saúde do trabalhador.

11h20 às 11h50 – Direito Fundamental de Segurança e Saúde do Trabalho e a participação dos atores sociais, com Remígio Todeschini, doutor em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações.

11h50 às 12h30 – Perguntas.
12h30 às 14h – Intervalo

14h às 15h – Apresentações sobre a situação das Cipas em diferentes áreas de representação e os desafios relacionados à representatividade e às ações dos cipeiros e cipeiras.

15h às 16h – Grupos de trabalho.

16h às 16h20 – Intervalo.

16h20 às 17h30 – Diálogo e encerramento, com apresentação das discussões dos grupos, dificuldades identificadas, propostas e encaminhamentos.

Texto: Débora Maria Santos

Norminha 893

VOCÊ MAIS SEGURO COM

EPI.com

Equipamento de Segurança

9 R. BRASIL, 177 - SÃO JOÃO, ARAÇATUBA - SP

(18) 3608-3003 @EPI.COM.ARAÇATUBA



Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

NR-1: A juridicização da saúde mental no trabalho e seus reflexos

Norminha 893, 16/07/2026

Em pouco mais de um ano, a NR-1 deixou de ser um enunciado técnico sobre segurança do trabalho para tornar-se o eixo de uma controvérsia que reúne o Ministério do Trabalho, as confederações empresariais e o STF. A inclusão dos fatores de risco psicossociais no gerenciamento de riscos ocupacionais reorganiza obrigações de natureza trabalhista, previdenciária e tributária - e sua eficácia sancionatória encontra-se, no momento, sub judice.

A NR-1
Poucas normas regulamentadas produziram, em tão curto intervalo, uma transformação de tanta densidade jurídica quanto a NR-1. Norma-quadro do sistema brasileiro de saúde e segurança do trabalho, ela sempre operou como moldura das demais: fixava disposições gerais, estruturava o GRO - Gerenciamento de Riscos Ocupacionais e consolidava o PGR - Programa de Gerenciamento de Riscos. Até 2024, contudo, seu universo era o dos riscos mensuráveis - o ruído aferível pelo decibelímetro, o agente químico, o risco físico e ergonômico. A subjetividade do sofrimento psíquico permanecia fora de seu perímetro normativo. Esse equilíbrio foi rompido pela portaria MTE 1.419, de 27 de agosto de 2024, que reescreveu o capítulo 1.5 da NR-1 para incluir, de forma expressa, os fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho no rol de riscos a serem geridos. A mudança não é meramente incremental. Ao equiparar sobrecarga, assédio, metas desproporcionais, insegurança laboral e falhas de organização do trabalho aos riscos físicos e químicos - submetendo-os à mesma lógica de identificação, avaliação, controle e monitoramento -, o Ministério do Trabalho promoveu o que se pode designar como a juridicização da saúde mental no ambiente corporativo.

O contexto que sustenta a alteração é eloquente. Dados da Previdência Social indicam que os afastamentos por transtornos mentais cresceram cerca de 67% entre 2023 e 2024, superando 440 mil trabalhadores apenas em 2024. Em 2025, foram concedidos aproximadamente 546 mil benefícios por incapacidade associados a transtornos mentais e comportamentais - o maior volume da série histórica. A norma, portanto, responde a

um fenômeno epidemiológico concreto, e não a uma abstração regulatória.

Trajetória normativa e controvérsia judicial

A vigência das novas exigências percorreu um itinerário conturbado. Inicialmente prevista para maio de 2025, foi prorrogada pela Portaria MTE 765/25 para 26 de maio de 2026, mediante a instituição de um período educativo e orientativo. Convém registrar a razão técnico-jurídica da prorrogação: uma norma regulamentadora, uma vez vigente, não admite fiscalização meramente orientativa por prazo superior a noventa dias por via de portaria ministerial. Optou-se, então, por diferir a própria vigência, e não a sanção.

Encerrado o período de transição, a exigibilidade plena inaugurou-se em maio de 2026. A reação do setor produtivo foi imediata. Sobreveio, primeiro, decisão da Justiça Federal de São Paulo que suspendeu as sanções em favor da indústria representada pela Fiesp - com eficácia, todavia, circunscrita àquela categoria. O ponto de inflexão, contudo, ocorreu no controle concentrado de constitucionalidade.

Em 25 de junho de 2026, ao apreciar a ADPF 1.316, ajuizada pela CONFENEN - Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino, o ministro André Mendonça, do STF, deferiu parcialmente medida cautelar para suspender, pelo prazo de noventa dias, a eficácia sancionatória de cinco dispositivos específicos do capítulo 1.5 (itens 1.5.3.1.4, 1.5.3.2.1, 1.5.4.4.2.1, 1.5.4.4.2.2 e 1.5.4.4.5.3). O fundamento é digno de nota: em análise preliminar, o relator reconheceu a legitimidade do objetivo de tutela da saúde mental, mas ponderou que a norma se vale de conceitos amplos e indeterminados para embasar sanções administrativas, sem critérios objetivos ou metodologia obrigatória de aferição, o que comprometeria a segurança jurídica no âmbito do Direito Administrativo Sancionador - agravada pela ausência de Análise de Impacto Regulatório substantiva.

Impõe-se, aqui, uma distinção que a divulgação apressada tende a suprimir. A NR-1 não foi suspensa. Por se tratar de ação de controle concentrado, a decisão possui eficácia erga omnes e alcança todas as empresas com empregados celetistas; contudo, seu objeto restringe-se à aplicação de penalidades fundadas na



Em pouco mais de um ano, a NR-1 deixou de ser um enunciado técnico sobre segurança do trabalho para tornar-se o eixo de uma controvérsia que reúne o Ministério do Trabalho.

queles dispositivos. Permanecem íntegros a vigência da norma, a obrigação de gerir os riscos psicossociais e a responsabilidade do empregador pela higidez do ambiente de trabalho. Trata-se de suspensão da sanção, não da obrigação. A cautelar, ademais, será submetida a referendo do Plenário entre 7 e 18 de agosto de 2026, além de eventual conciliação entre a entidade autora e o Ministério do Trabalho - de modo que a segurança conferida ao empregador é, por definição, provisória.

Reflexos nas relações jurídico-trabalhistas

É no plano trabalhista que reside o efeito mais estrutural - e que, cumpre frisar, não foi alcançado pela suspensão do Supremo. Ao incorporar os fatores psicossociais ao PGR, a norma estabelece um novo padrão de diligência, isto é, o parâmetro objetivo a partir do qual se afere a culpa do empregador em demandas que envolvam adoecimento mental de origem ocupacional. O PGR deixa de ser documento formal de arquivo para converter-se em elemento probatório: sua ausência, ou sua elaboração genérica e descolada da realidade da empresa, tende a fragilizar a defesa e a facilitar o reconhecimento do nexo causal.

Desse deslocamento decorrem consequências previsíveis: ampliação das ações de indenização por dano moral, dos pedidos de rescisão indireta e das demandas por reconhecimento de doença ocupacional, bem como das ações civis públicas por danos morais coletivos. Registre-se, ainda, que o Ministério Público do Trabalho não se subordina ao cronograma da Inspeção do Trabalho: fundado na Constituição e na CLT, o órgão já instaura inquéritos e ajuíza ações independentemente da vigência plena da nova redação, com atenção particular a setores de elevada incidência de adoecimento - teleatendimento, saúde, sistema fi-

nanceiro e tecnologia da informação. A jurisprudência dos TRTs, por sua vez, vem consolidando o entendimento de que o dever de proporcionar ambiente seguro abrange, também, a dimensão psicológica.

Reflexos previdenciários e tributários

O impacto financeiro opera por um encadeamento técnico frequentemente subestimado pelas áreas de gestão. Quando o afastamento por transtorno mental é caracterizado como acidentário - benefício B91 -, notadamente por meio do NTEP - Nexo Técnico Epidemiológico, ele passa a integrar os índices que compõem o FAP - Fator Acidentário de Prevenção. Por incidir sobre frequência, gravidade e custo dos benefícios, e considerando que afastamentos por saúde mental costumam ser prolongados e onerosos, esse cálculo pode elevar o FAP ao teto de 2,0, duplicando a alíquota do RAT que recai sobre a folha de pagamento.

Configura-se, assim, um ciclo de retroalimentação de nítida relevância tributária: a deficiência na gestão do ambiente laboral eleva os afastamentos, que majora

ram a contribuição previdenciária, que subtrai recursos justamente da prevenção. A esse vetor somam-se as ações regressivas do INSS, voltadas ao ressarcimento dos valores despendidos, e os encargos correlatos à natureza acidentária do afastamento - estabilidade provisória e recolhimento do FGTS durante o período de suspensão do contrato. Sob esse prisma, a documentação exigida pela NR-1 assume caráter ambivalente: bem elaborada, constitui prova de diligência; mal conduzida, pode volver-se contra a própria empresa que a produziu.

Consideração final

O que a atualização da NR-1 evidencia, em última análise, é a migração da saúde mental do domínio das políticas voluntárias de bem-estar para o campo da obrigação normativa juridicamente exigível, com desdobramentos que atravessam o Direito do Trabalho, o Direito Previdenciário e o Direito Tributário. Às organizações, o intervalo aberto pela cautelar não representa dispensa, mas prazo - e o emprego que dele se fizer, entre a conformidade substantiva e a formalidade documental, tende a definir quem suportará, e quem evitará, o custo dessa transição.

Faustino da Rosa Júnior

Advogado Tributarista, Empreendedor Digital, Investidor Imobiliário, Escritor Best-Seller, Reitor Universitário, Membro de Conselhos e Criador do Método Nerd. Colunista IG, UOL, VEJA, EXAME e FORBES.

MIGALHAS

Norminha 893

ROSINALDO RAMOS
ADVOCACIA - PREVIDENCIÁRIA

www.rosinaldoramos.adv.br
advocaciariosinaldoramos

Presidente Prudente - SP
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge
☎ 18 3903-1046 ☎ 18 99742-4659
✉ contato@rosinaldoramos.adv.br

Presidente Epitácio - SP
Rua Cuiabá, 3-82 - Centro
☎ 18 3281-4342 ☎ 18 99637-9315
✉ contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

Lucélia - SP
Av. Internacional, 1340 - Centro
☎ 18 3551-1002 ☎ 18 99809-2880
✉ escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

Osvaldo Cruz - SP
Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro
☎ 18 3528-1146 ☎ 18 99730-7018
✉ contatoosvaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

Vidro em copo de água de professora alerta sobre saúde mental de educadores

Norminha 893, 16/07/2026
Por g1

O caso da professora de São José dos Campos que denunciou ter encontrado uma lâmina de vidro dentro de um copo de água acendeu um alerta para um problema que vai além do episódio ocorrido dentro da escola: a saúde mental dos educadores.

Especialistas ouvidos pelo g1 afirmam que professores estão cada vez mais expostos a fatores que favorecem o desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão, burnout e insônia.

Segundo eles, a combinação de sobrecarga de trabalho, violência no ambiente escolar, desvalorização profissional e falta de apoio cria um “efeito bola de neve”, que aumenta o risco de adoecimento.

“O mais comum é a gente se deparar com quadros de ansiedade. O professor começa a se preocupar de forma excessiva com as situações que vive, com o futuro e com a própria rotina escolar. Essas preocupações acabam gerando problemas de sono e, ao longo do tempo, podem evoluir para quadros depressivos”, explica o psiquiatra Gustavo Estanislau, especialista em Psiquiatria da Infância e da Adolescência pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (UFRGS) e membro do Instituto Ame Sua Mente.

O médico destaca que também são frequentes casos de burnout — síndrome relacionada ao estresse crônico no trabalho — e, em algumas situações, até o uso de substâncias como forma de lidar com o sofrimento (leia mais abaixo).

Segundo a psicóloga Andreza Manfredini, professora da Universidade de Taubaté (Unitau), problemas de saúde mental podem acontecer em todas as fases da vida do professor — os recém-formados sentem dificuldades por estarem se adaptando à função e os mais experientes acumulam o desgaste ao longo dos anos.

Para a especialista, o contexto de trabalho é mais determinante do que o tempo de atividade ou a faixa etária dos alunos.

“Esses problemas não devem ser vistos apenas como algo do indivíduo, só do professor, mas como uma resposta às relações sociais que esse professor estabelece e as condições em que o professor exerce o seu trabalho no contexto educacional”, afirma a psicóloga Andreza Manfredini.

O psicólogo Carlos Benício, que

atua na Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho do Distrito Federal (SEEC-DF), afirma que professores da rede pública frequentemente enfrentam condições mais difíceis, por fatores como um maior número de alunos, baixa remuneração e contato com vulnerabilidades sociais.



Lâmina foi encontrada em copo de professora em São José dos Campos, SP

De um modo geral, os educadores costumam sofrer por sobrecarga de trabalho, jornadas extensas, múltiplos vínculos empregatícios, elevado número de turmas, excesso de atividades burocráticas, pressão por resultados, necessidade permanente de atualização profissional e dificuldades para conciliar vida pessoal e trabalho.

“A docência é uma profissão que exige um investimento emocional permanente. Diferentemente de atividades predominantemente técnicas, o trabalho do professor é sustentado por relações humanas complexas. O docente não transmite apenas conhecimento; ele administra conflitos, acolhe estudantes em sofrimento, dialoga com famílias, responde a demandas institucionais, lida com avaliações constantes e, muitas vezes, enfrenta episódios de desrespeito ou violência. Trata-se de um trabalho em que a dimensão afetiva é constitutiva da própria atividade profissional”, afirma o psicólogo Carlos Benício, que atua na Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho do Distrito Federal (SEEC-DF).

Relembre o caso da professora

No início da semana, a professora Michele Ramos denunciou que um aluno colocou uma lâmina de vidro, usada em análises de microscópio, dentro do copo de água dela durante uma aula na Escola Municipal de Ensino Fundamental Integral (EMEFI) Prof.^a Ildete Mendonça Barbosa, no bairro Parque Residencial Uni

ão, em São José dos Campos.

Antes de beber a água, a professora desconfiou da agitação dos alunos e foi alertada por estudantes sobre a presença do vidro no copo.

A Polícia Civil registrou o caso, inicialmente, como tentativa de lesão corporal e encaminhou a investigação para a Delegacia da

são mulheres, muitas vezes mães de filhos pequenos, o que exige uma demanda muito intensa dentro da família, ou mães sozinhas, que trabalham como professoras e são mães. Há um estresse acumulativo na vida dessas professoras mães. Então, isso também é algo que pode levar a uma exaustão, junto com o trabalho também exaustivo do professor”, afirma a psicóloga Andreza Manfredini.

Como lidar com o problema

Os especialistas ouvidos pelo g1 concordam que o professor precisa de apoio quando se depara com situações que levem a um problema de saúde mental. Para eles, ambientes com acolhimento, boa comunicação, apoio e valorização do trabalho ajudam a reduzir as chances de prejuízos mais sérios ao profissional.

O psicólogo Carlos Benício destaca que não se deve atribuir exclusivamente ao professor a responsabilidade pela própria saúde mental, mas que o cuidado individual também é importante. Segundo ele, não se pode substituir a necessidade de condições adequadas de trabalho e de políticas institucionais de proteção para a manutenção da saúde do educador.

No aspecto individual, a manutenção de atividades de lazer, prática regular de exercícios físicos, preservação dos vínculos familiares e sociais, estabelecimento de limites entre vida profissional e pessoal e busca de acompanhamento psicológico quando necessário são decisivos para impedir maiores problemas com a saúde mental.

“É importante compreender que saúde mental não depende apenas da capacidade individual de adaptação. Ela também é resultado da qualidade das relações de trabalho, do reconhecimento profissional e da existência de redes institucionais de suporte”, declara o psicólogo Carlos Benício.

Em caso de uma crise ou situação limite, Andreza Manfredini diz ser fundamental acolher o professor e evitar julgamentos. Para ela, o ideal é afastá-lo da situação de maior estresse e oferecer suporte psicológico e psiquiátrico, quando necessário. “Se a instituição ou a Secretaria da Educação dispõe desse atendimento, ele deve ser utilizado.”

Saúde mental dos professores

Em São José dos Campos, um

estudo da própria prefeitura mostrou que os profissionais de educação são os que mais se afastam do trabalho por motivos psiquiátricos, entre os servidores públicos do município. O dado mais recente, de 2024, mostra que 49% das ausências entre os professores são por questões relacionadas à saúde mental.

A segunda categoria com maior percentual de afastamento por motivos psiquiátricos é a de profissionais de saúde. O levantamento da Prefeitura de São José dos Campos aponta que 22% das ausências do trabalho têm origem em quadros de saúde mental.

A Prefeitura de São José dos Campos emitiu nota dizendo que possui um núcleo de atendimento com equipe multidisciplinar com psicólogo, enfermeiro e assistente social ao servidor público. Para ser atendido o profissional pode procurar o serviço diretamente ou ser encaminhado pela chefia imediata, informou o Município (veja nota abaixo).



Lâmina que foi encontrada em copo de professora

Nota da Prefeitura de São José dos Campos

“A Prefeitura conta com um Núcleo de Acolhimento ao Servidor, com equipe multidisciplinar composta por psicólogos, enfermeiro do trabalho e assistente social. Para ter acesso aos serviços do núcleo, o servidor pode procurar diretamente ou ser encaminhado pela sua chefia imediata. Primeiramente, o servidor é avaliado pela equipe de enfermagem ou o médico da Medicina do Trabalho, para posterior atendimento psicológico.

A Prefeitura de São José dos Campos esclarece que os equipamentos de saúde mental da cidade oferecem tratamento aos munícipes seguindo o fluxo padrão, com encaminhamento pelas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) Resolve ou pelo pronto-atendimento emergencial.

A saúde ocupacional dos servidores é responsabilidade da Medicina do Trabalho, vinculada à Secretaria de Gestão Administrativa e Finanças. Se houver indicação, é feito encaminhamento ao serviço de referência.”

Norminha 893



PREVENIR TRAGÉDIAS

Washington Barbosa
Engenheiro de Segurança do Trabalho, Doutor e MSc em Eng de Produção, Especialista em Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Ergonomia. Servidor Público Federal da Fiocruz.
washington.fiocruz@gmail.com

Costa Concordia: Lições para a Prevenção de Tragédias pela Engenharia de Segurança Proativa

Norminha 893, 16/07/2026

Após ver a série da Netflix sobre o naufrágio do Costa Concordia, resolvi analisar esta tragédia sob a ótica da Engenharia de Segurança Proativa: o Método Brasileiro para Prevenir Tragédias. A produção retrata de forma envolvente os acontecimentos da noite de 13 de janeiro de 2012, quando um dos maiores navios de cruzeiro do mundo colidiu com rochas próximas à Ilha de Gliglio, na Itália, provocando a morte de 32 pessoas, deixando centenas de vítimas entre feridos e sobreviventes traumatizados e resultando na perda total da embarcação. Entretanto, a investigação oficial demonstra que o desastre não foi consequência de um único erro humano, mas da construção gradual de um cenário de fragilização da segurança que começou muito antes da colisão.

A Engenharia de Segurança Proativa permite compreender esse acidente por meio de três modelos complementares: a Abordagem Sociotécnica Estruturada, a Gestão Dinâmica de Riscos e a Visão Sistêmica da Segurança. Sob essa perspectiva, o acidente deixa de ser interpretado como uma sequência isolada de falhas individuais e passa a ser entendido como o resultado das interações entre pessoas, tecnologia, processos, liderança, gestão e decisões organizacionais. A alteração voluntária da rota, a aproximação excessiva da costa, a manutenção de elevada velocidade em uma área de risco, a deficiência na comunicação entre os membros da ponte de comando e a demora no reconhecimento da gravidade da emergência demonstram que diversas barreiras de segurança foram sendo enfraquecidas ao longo da operação.

A Abordagem Sociotécnica Estruturada evidencia que a segurança depende do equilíbrio entre fatores técnicos, humanos e organizacionais. O Costa Concordia possuía tecnologia moderna, sistemas de navegação avançados e uma tripulação numerosa, mas esses recursos não foram suficientes para impedir que decisões operacionais inadequadas aumentassem continuamente a

exposição aos riscos. Observou-se uma excessiva centralização das decisões no comandante, reduzida participação crítica da equipe da ponte e limitações na integração entre tecnologia, procedimentos e liderança. O sistema perdeu sua capacidade de utilizar o conhecimento coletivo para interromper a evolução do risco antes que ele atingisse níveis irreversíveis.

A Gestão Dinâmica de Riscos demonstra que o nível de risco não permaneceu constante durante a viagem. Cada decisão operacional modificou progressivamente as condições de segurança, reduzindo as margens disponíveis para reação. Após a colisão, novas oportunidades de prevenção também foram perdidas em razão do atraso na comunicação às autoridades de resgate, da demora para reconhecer formalmente a emergência e da emissão tardia da ordem de abandono da embarcação. À medida que a inclinação do navio aumentava e diversos sistemas essenciais deixavam de funcionar, diminuía também a capacidade da organização de controlar a situação.

A Visão Sistêmica da Segurança amplia essa compreensão ao demonstrar que acidentes maiores não são produzidos exclusivamente pelas equipes operacionais. Operações, engenharia, manutenção, treinamento, recursos humanos, comunicação, gestão corporativa e alta direção compartilham responsabilidades na construção de ambientes seguros. O naufrágio evidencia que fragilizações distribuídas entre essas áreas reduziram progressivamente a capacidade organizacional de antecipar, reconhecer e controlar os riscos.

O principal ensinamento do Costa Concordia é que tragédias raramente acontecem de forma repentina. Elas são construídas por pequenas decisões, adaptações operacionais e fragilizações sucessivas das barreiras de segurança. A Engenharia de Segurança Proativa propõe justamente identificar esses sinais precoces, fortalecendo continuamente a integração entre pessoas, tecnologia, processos e gestão para interromper a evolução dos riscos



antes que eles se transformem em acidentes maiores. Por essa razão, as lições do Costa Concordia permanecem atuais e aplicáveis não apenas ao transporte marítimo, mas também aos setores de petróleo e gás, mineração, energia, indústria química, saúde, infraestrutura e demais organizações que operam sistemas sociotécnicos complexos e buscam prevenir tragédias por meio de uma gestão verdadeiramente proativa da segurança.

É necessário desenvolver estudos aprofundados sobre grandes acidentes/tragédias, descobri que existem poucos estudos de destaque nesta área, no Brasil e mundo.

É importante compreender como ocorre a Construção Social dos Riscos e congregar as contribuições da Engenharia, da Sociologia e da Psicologia sobre este tema, mais em grupo de pesquisa sobre o tema em:

<https://gestaoproativawb.blogspot.com/2026/06/grupo-de-pesquisa-engenharia-de.html>

Saudações,
Prof. Eng. Washington Barbosa, DSc pela COPPE/UFRJ, com atuação profissional desde 1984 em organizações.

Coordenador do Laboratório de Pesquisa da Engenharia de Segurança Proativa (LaPESP)

Norminha 893

Análise de eventos com viés somente racional

Norminha 893, 16/07/2026

Por Adilson Monteiro

⚠ O modelo de acidente linear também foi chamado de teoria do dominó (Heinrich, 1931) e visualizado em termos de um conjunto de dominós. Como todos sabem, se um dominó cair, derrubará os seguintes. Se os dominós representam, portanto, fatores acidentais, o modelo representa como esses fatores constituem uma sequência de eventos onde a ligação de causa e efeito é simples e determinística.

⚠ O seguimento da abordagem linear levou ao modelo do queijo suíço de Reason (ou modelo epidêmico). A base deste modelo é semelhante ao modelo do minó-acidente, centrando-se nas violações das normas, que eventualmente conduzem a um incidente.

➡ As ligações entre causa e efeito são simples e determinísticas. O sistema pode ser decomposto e todos os componentes do sistema funcionam de maneira bimodal e portanto, não pode ser encarado como se fosse um simples “virar uma chave” e tem um ambiente 100% seguro a partir da análise mecanizada e ações generalistas pós acidente.

➡ Quanto mais racional e mecanicista é a cultura da organização, diga-se de passagem, a maioria das organizações, os méto-



dos que possuem uma rastreabilidade maior e precisa são elencados como ferramentas para a investigação de eventos. Quanto mais humanas e empáticas as organizações ferramentas que tem a sutileza das ações humanas são escolhidas, mais raro nas organizações. No entanto, não há uma ferramenta única que tenha rastreabilidade e ao mesmo tempo capture a sutileza humana nas decisões, sendo necessário a combinação de métodos para tal.

‘Café com Segurança’
@cafecomsegurancaoficial
<https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpkdjczMWF5NmZ5>
Toda sexta-feira, 7h30 com IvaBella

Porém para problemas complexos não existem soluções simples, e o acidente é um problema complexo pois existem fatores humanos e organizacionais, visíveis ou não, que contribuem para o resultado indesejado. Logicamente o tratamento desta complexidade na organização varia em função das competências técnico administrativas da liderança e, consequentemente, planos de ações robustas ou superficiais.

🎯 Podemos dividir esta complexidade no acidente, didaticamente, em três componentes: pessoas, liderança e processos. Cada uma tem uma forma de abordagem e seu estudo, de racional rastreável (processos) ao sutil de tendências (pessoas e liderança), compondo assim uma gama de caminhos a serem seguidos e, dependendo do nível cultural da prevenção na empresa, vários deles serão objetos de ação efetiva.

📖 Livro HOP — Desempenho Humano e Organizacional • Pessoas • Liderança • Processo.

🛒 Nelpa Editora
<https://lnkd.in/d3ChX-Sx>
🛒 Amazon
<https://a.co/d/ffxmxe>

Norminha 893



A MISSÃO É SUA. A PROTEÇÃO É NOSSA!

- Palmilha de construção resistente à perfuração.
- Forração com tecnologia Quilast®. Tudo para gerenciamento de calor e umidade. Absorve, armazena e libera calor para conforto ideal.
- Sistema V-PROTECTOR, barra antiperfuração.
- Sola antiderrapante, projetada para suportar altas temperaturas.
- Sistema de solda rápida com borda do calcanhar para saída da bota.
- Bolsas para colocação de utensílios auxiliares.
- Tecnologia Sanitized, tecido bactericida.
- Puxador para calce e transporte.

CA: 49.001
TAMANHOS: 33 ao 48

NORMAS TÉCNICAS:

- BS EN 15090
- ISO 20345

DISPONÍVEL À PRONTA ENTREGA!

E TEM MUITO MAIS PARA QUEM PROTEGE VIDAS!
Conheça também nossas linhas de combate a incêndio estrutural e florestal.

JGB
Inovação para proteger a vida

(011) 98967-5270
jgbequipamentos



Nova lei amplia direitos de pessoas com diabetes tipo 1

Texto prevê acesso a medicamentos, adaptações em escolas e trabalho e proteção contra discriminação

Norminha 893, 16/07/2026

Pessoas com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) passam a contar com novos direitos relacionados à saúde, à educação, ao trabalho e ao combate à discriminação. Sancionada pelo presidente da República e publicada no Diário Oficial da União no último dia 29 de junho, a Lei 15.439/26 assegura, entre outras medidas, o acesso a medicamentos e insumos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), adaptações em ambientes escolares e de trabalho e pausas para monitoramento da glicemia e aplicação de insulina, além de proteção contra discriminação em razão da doença.

A nova legislação garante o porte e o uso de equipamentos como glicosímetros, sistemas de monitoramento contínuo de glicose e bombas de insulina em instituições de ensino e no ambiente de trabalho. Também assegura pausas durante atividades escolares, jornadas de trabalho e provas de concursos públicos para monitoramento da glicemia, aplicação de insulina e alimentação. Além disso, prevê "adaptações razoáveis" em atividades escolares e laborais, quando necessárias, e garante o acesso aos medicamentos e aos insumos necessários ao tratamento e ao monitoramento da glicemia, independentemente de avaliação biopsi-



Nova lei garante remédios pelo SUS, porte e uso de glicosímetros, dentre outros direitos

cossocial. A norma também veda qualquer forma de discriminação em razão da doença ou do uso desses equipamentos em ambientes públicos e privados.

O texto assegura ainda cardápios escolares adequados, horários flexíveis para alimentação e apoio psicossocial às pessoas com DM1 e aos seus responsáveis. Outra medida estabelece que o laudo médico que atestar o diagnóstico de DM1 terá validade indeterminada. A lei permite ainda a inclusão, na Carteira de Identidade Nacional (CIN), de informações de saúde que possam facilitar o atendimento em situações de emergência.

A legislação também trata do enquadramento da pessoa com diabetes tipo 1 como pessoa com deficiência. Pela nova lei, esse reconhecimento não é automático e depende do atendimento aos critérios previstos no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Veto
O presidente da República vetou trecho que condicionava a concessão de benefícios financeiros a uma avaliação biopsicossocial específica para incapacidade de laboral ou vulnerabilidade socioeconômica. Com o veto, essa exigência foi retirada do texto sancionado.

Na mensagem de veto, o Executivo argumenta que a exigência criaria uma barreira adicional para o acesso aos benefícios e poderia prejudicar as pessoas com DM1. Segundo o governo, o reconhecimento já está condicionado aos critérios previstos no Estatuto da Pessoa com Deficiência, que contempla a avaliação biopsicossocial.

Tramitação
A proposta foi elaborada após o veto integral da Presidência ao PL 2687/22, que reconhecia o diabetes tipo 1 como deficiência para todos os efeitos legais. O novo texto manteve a possibilidade de enquadramento conforme os critérios do Estatuto da Pessoa com Deficiência e ampliou o conjunto de direitos específicos para pessoas com DM1.

A proposta foi aprovada na Câmara dos Deputados em maio deste ano.

[Agência Câmara de Notícias](#)
Norminha 893



Sinduscon-DF lança curso de Inteligência Artificial para o setor da construção civil

Com início previsto para agosto de 2026, curso visa aumentar produtividade e competitividade das empresas por meio de aplicações práticas

Norminha 893, 16/07/2026

O [Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal \(Sinduscon-DF\)](#) anuncia o lançamento do **Programa IA na Construção Civil**, com início previsto para agosto. O curso presencial busca capacitar lideranças, empresários, gestores, profissionais de engenharias e arquitetura que desejam aplicar a inteligência artificial e aumentar os resultados práticos no setor da construção civil. As vagas são limitadas. A iniciativa é voltada, exclusivamente, para empresas associadas ao Sinduscon-DF.

Realizado em parceria com a Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) e com a correalização do Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Micro e Empresas (Sebrae), o curso foi planejado para enfrentar os principais desafios da construção civil e promover mais produtividade, eficiência e competitividade. A metodologia do programa é essencialmente prática, baseada em estudos de casos reais e no uso de ferramentas de ponta do mercado, como ChatGPT, Gemini, Copilot e Claude.

“O grande diferencial dessa capacitação é a sua metodologia essencialmente prática, baseada em casos reais da nossa área. Participar deste programa é essencial para que nossas lideranças de engenharias e arquitetura saibam como aplicar ferramentas de ponta para solucionar os principais desafios da construção civil, transformando tecnologia em resultados concretos e otimização de recursos”, afirmou a vice-presidente do Sinduscon-DF e diretora de Materiais, Tecnologia e Produtividade do sindicato, Cândida de Almeida Maciel.

Estrutura e metodologia do curso
O programa conta com uma car-

ga horária total de 54 horas, dividida estrategicamente em três módulos essenciais de 18 horas cada: Gestão com IA, Arquitetura com IA e Engenharia Civil com IA.

O formato será totalmente presencial, com um encontro por semana, totalizando seis encontros por módulo. Para garantir a qualidade e o aproveitamento prático, as turmas são exclusivas e limitadas a apenas 30 vagas. É permitida a inscrição de até dois participantes por CNPJ. Ao final do programa, os participantes receberão certificação.

O investimento estimado para a participação no programa completo tem valor entre R\$ 2.000 e R\$ 3.500. Em um esforço conjunto para democratizar o acesso à inovação tecnológica, as pequenas empresas poderão contar com um subsídio de até 50% do valor da inscrição, conforme critérios e condições estabelecidos pelos organizadores.

“Estamos em um ponto de virada tecnológico na construção civil. Desenvolvemos este curso para democratizar o acesso à inteligência artificial, desde a gestão até a engenharia.

Norminha 893

Sinpro Minas lança cartilha para orientar categoria sobre a NR 1

Norminha 893, 16/07/2026
Por Sinpro Minas

Com o objetivo de orientar os professores e professoras acerca da nova redação da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), o Sinpro Minas lança a Cartilha NR-1 e Riscos Psicossociais. A principal novidade é a exigência de que todas as empresas identifiquem, avaliem e controlem os riscos psicossociais no trabalho.

Os riscos psicossociais são fatores ligados à forma como o trabalho é organizado e gerenciado que têm potencial de causar danos à saúde física, mental e social dos trabalhadores. Eles decorrem de problemas na concepção, na organização e na gestão do trabalho, podendo gerar estresse, esgotamento (burnout), depressão, transtorno de ansiedade, Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), entre outros.

Assédios de qualquer natureza, falta de apoio da gestão, pressão por resultados, sobrecarga de trabalho são exemplos de riscos psicossociais. Com a entrada em vigência da NR-1 em 26 de maio, esses fatores deixam de ser tratados como problemas individuais da categoria docente e passam a ser considerados riscos ocupacionais.

“O reconhecimento de que os riscos psicossociais devem ser gerenciados pelas empresas, incluindo instituições de ensino, é uma grande vitória para nossa categoria, que tem ficado mais doada a cada dia”, comemora a presidenta do Sinpro Minas, Valéria Morato. “Não é de hoje que denunciamos que o ambiente de trabalho tem prejudicado professores e professoras. Ter condições dignas para trabalhar é condição essencial para exercermos nosso ofício: ensinar.”

A cartilha é publicada em uma

conjuntura de resistência do setor patronal aos direitos conquistados. O Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu por 90 dias, a partir de 23 de junho, a aplicação de multas e autuações ligadas aos riscos psicossociais na NR-1. A origem da decisão é a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 1316, de autoria da Confenem, a confederação que representa os sindicatos patronais da educação — ou seja, os donos das escolas. A decisão busca construir consensos sobre regras mais claras, mas não anula as obrigações da norma.

A Cartilha NR-1 e Riscos Psicossociais está disponível para download aqui:
<https://www.sinprominas.org.br/wp-content/uploads/2026/07/Sinpro-Minas-Cartilha-NR-1.pdf>

Norminha 893

VOCÊ MAIS SEGURO COM

EPI.com

Equipamento de Segurança

9 R. BRASIL, 177 - SÃO JOÃO ARAÇATUBA - SP

(11) 3608-3003 @EPI.COM.ARAÇATUBA

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

Excesso de telas e falta de escuta contribuem para aumento da ansiedade

Norminha 893, 16/07/2026
Lívia Benez Breda*

Irritabilidade, alterações no sono, birras frequentes e dificuldade de concentração podem ser mais do que comportamentos passageiros. Segundo a psicóloga Lívia Benez Breda, esses sinais, quando persistem por semanas ou meses, podem indicar um quadro de ansiedade e merecem avaliação profissional.

"Os sintomas da ansiedade costumam ser percebidos por pais e professores, mas muitas vezes são confundidos com irritabilidade, alterações no sono, birras ou brigas. Quando esses sinais persistem por semanas ou até meses, eles precisam ser avaliados com um olhar clínico e diferenciado," explica.

De acordo com a psicóloga, um dos fatores que mais têm contribuído para o aumento da ansiedade é o uso excessivo de telas. Ela afirma que o problema atinge crianças, adolescentes e adultos. "O que mais tem contribuído para o aumento da ansiedade em adolescentes, crianças e adultos é o uso excessivo das telas. Além da grande quantidade de informações consumidas ao longo do dia, a luz azul emitida por celulares, tablets e computadores interfere na qualidade do sono, o que também impacta diretamente a saúde emocional", afirma.

Segundo Lívia, a tecnologia tem ocupado o espaço de atividades importantes para o desenvolvimento emocional e para a convivência familiar. "Estamos substituindo atividades que poderíamos fazer com as mãos ou ao lado das pessoas de quem gostamos, como a nossa família, pelo

tempo em frente ao celular."

A especialista também chama a atenção para a redução da capacidade de concentração das crianças, consequência do consumo constante de conteúdos curtos nas redes sociais. "As crianças já não conseguem manter a atenção durante uma aula de 50 minutos, porque estão habituadas ao consumo de vídeos de cerca de 15 segundos. Isso tem prejudicado a concentração e contribuído para um aumento significativo da ansiedade."

Entre os adolescentes, outro comportamento preocupa a especialista: a dificuldade de se desconectar do celular. "Eles têm dificuldade de se desvincular do celular porque, quando se desconectam, sentem que estão fora do próprio grupo social, como se estivessem perdendo conversas ou acontecimentos importantes. Isso acaba alimentando uma ansiedade interna constante."

Para a psicóloga, um dos principais desafios atualmente é resgatar a escuta dentro das famílias. "Hoje em dia, é cada vez mais difícil as pessoas pararem para escutar o outro. Os pais precisam perguntar como foi o dia dos filhos, como foi a escola e o que está acontecendo. Mais do que isso, precisam realmente ouvir o que eles têm a dizer e também aprender a se escutar."

Ela ressalta que, diante de um adolescente ansioso, o acolhimento costuma ser mais importante do que tentar oferecer soluções imediatas. "O maior erro que a escola e a família cometem é suprir o que eles não precisam. Frases como 'vai passar' ou 'fica calmo' não ajudam. Um adolescente ansioso quer al-



Psicóloga afirma que sintomas como irritabilidade, alterações no sono e dificuldade de concentração podem indicar ansiedade

guém que suporte esse processo com ele, que esteja ao lado dele enquanto vive essa ansiedade. Ele precisa de alguém que escute, e não de alguém que abafe esse sentimento", finaliza.



Lívia Benez Breda é formada em Psicologia e pós-graduanda em psicanálise lacaniana. Atua com crianças, adolescentes e adultos.

Seu trabalho é fundamentado na escuta individual de cada paciente, oferecendo um espaço de acolhimento, cuidado emocional e autoconhecimento. Atendimento on-line e presencial em Araçatuba (SP)

Endereço: Rua Fernando Costa, 223 – Bairro das Bandeiras
WhatsApp: (18) 99630-0609
psiliviabbreda@gmail.com

HOJE MAIS
Norminha 893

MRV&CO supera marca de 45% de mulheres na liderança em meio ao avanço feminino na construção civil

Em dez anos, companhia ampliou em 64,5% o número de engenheiras e em 89% a presença feminina na gestão

Norminha 893, 16/07/2026

Entre os mais de 20 mil colaboradores da MRV&CO, as mulheres já ocupam 45,1% dos cargos de liderança da companhia, percentual superior à média nacional de 39%, segundo dados do IBGE. O resultado reflete uma estratégia de longo prazo voltada à ampliação da participação feminina na liderança e em diferentes áreas da empresa, incluindo funções técnicas e operacionais.

O movimento acompanha uma transformação gradual observada na construção civil, setor historicamente marcado pela predominância masculina. Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2024, divulgados pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), mostram que as mulheres representam 11,5% da força de trabalho do segmento. Entre os profissionais registrados no Sistema Confea/Crea, elas somam mais de 223 mil pessoas e respondem por 31,3% das matrículas nos cursos de engenharia no país.

Na última década, a companhia registrou crescimento de 64,5% no número de engenheiras contratadas e de 89% na presença feminina em cargos de liderança. No mesmo período, houve aumento de 125,3% no número de auxiliares mulheres e de 306,5% na quantidade de analistas, evidenciando o fortalecimento da participação feminina em diferentes áreas da operação.

Na MRV&CO, esse avanço também está ligado ao compromisso assumido em 2022, quando o grupo aderiu ao Ambição 2030, iniciativa global voltada à promoção da igualdade de gênero no ambiente corporativo. A meta de superar 45% de participação feminina na liderança foi alcançada em 2024 e mantida desde então.

"Alcançar esse patamar é resultado de um trabalho consistente para ampliar oportunidades e fortalecer a presença feminina em diferentes áreas do negócio. Quanto mais mulheres chegam à liderança e às funções técnicas,



Tatiana Villefort, diretora de Desenvolvimento Humano da MRV

a empresa amplia repertório, diversidade de perspectivas e capacidade de resposta a desafios complexos", afirma Tatiana Villefort, diretora de Desenvolvimento Humano da MRV.

Para a executiva, os indicadores mostram que a transformação vai além dos espaços administrativos e alcança funções historicamente associadas ao público masculino. "Esse movimento ajuda a criar novas referências profissionais dentro do setor. Quando a presença feminina se consolida em posições técnicas, operacionais e de liderança, a construção civil passa a ser percebida como um espaço de desenvolvimento e crescimento para mulheres", explica a diretora.

Apesar dos avanços, ampliar a participação feminina na construção civil ainda representa um desafio para o setor. Como parte dos compromissos assumidos no Ambição 2030, a MRV&CO mantém iniciativas voltadas à atração, ao desenvolvimento e à permanência de mulheres em diferentes áreas da companhia.

Entre essas ações estão programas de desenvolvimento profissional, iniciativas de formação de mão de obra especializada, estratégias de atração de talentos e medidas voltadas à construção de ambientes mais inclusivos.

"Ampliar a participação feminina em setores tradicionalmente masculinos exige continuidade. É preciso combinar qualificação, acesso a oportunidades, desenvolvimento de lideranças e ambientes em que essas profissionais possam construir suas trajetórias com segurança e reconhecimento", conclui Tatiana.

Norminha 893



VENHA AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS NA

PROTEMINAS
IV Feira Brasil de Segurança

5 A 7 OUTUBRO 2027
Belo Horizonte - MG

FAÇA SEU CREDENCIAMENTO GRATUITO EM
www.proteminas.com.br

<https://www.proteminas.com.br/>



EPSEG
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

CAIO CESAR CACHONI

caioepseg@terra.com.br

(18) 3644-5473 - Fixo 99117-6952 - Vivo
98131-2390 - Tim 99128-9321 - Claro

O Cruzeiro MAISqueLíder sempre foi sobre pessoas

Norminha 893, 16/07/2026

Em 2024 e 2025, algo diferente aconteceu! Conexões verdadeiras nasceram ali, de forma leve, genuína e profunda. Não foi só um encontro profissional. Foi um espaço onde cada conversa, cada troca e cada experiência tocam algo mais essencial.

A preparação, o cuidado em cada detalhe, a energia... tudo contribuiu para que os participantes não apenas aprendessem, mas sentissem. E quando a gente sente, a transformação é real.

Quem esteve a bordo voltou diferente. Mais consciente. Mais humano. Mais preparado para lidar com pessoas, decisões e desafios do dia a dia e com uma performance que vai muito além do técnico.

Por isso, o Cruzeiro MAISqueLíder 2027 nasce de um desejo simples, mas poderoso: aprofundar ainda mais tudo aquilo que fez sentido.

Mais conexão.
Mais troca.
Mais verdade.
É sobre reunir, novamente, pessoas

que querem evoluir juntas. Que enxergam valor no relacionamento, na construção coletiva e na criação de um ecossistema forte! Feito de confiança, parceria e propósito.

“Chegou a hora de dar um novo passo. Integrar tudo o que vimos, aprendemos e construímos ao longo da nossa trajetória. Criar um ambiente onde evoluir seja natural, leve e, ao mesmo tempo, profundo.”

— Wilbert Gandra, sponsor do projeto e diretor de Desenvolvimento e Projetos da Evolve Safety.

Seguimos com a nossa essência: unir momentos de lazer com uma jornada de conteúdo intensa, inteligente e transformadora. Gestão, Cultura de Segurança, Eficiência Operacional, Saúde, Qualidade, Meio Ambiente, Tecnologia, Inovação, Fatores Humanos e Neurociência, tudo conectado de forma prática, dinâmica e aplicável à vida real.

Mas, acima de tudo, seguimos colocando pessoas no centro. Porque no final, não é sobre o cruzeiro.



É sobre o que você leva dele.

🇺🇲 🧡 Se fizer sentido pra você, seu lugar está com a gente.

Solicite sua reserva e venha viver essa experiência.

Nos vemos a bordo.

<https://evoluesafety.com/o-cruzeiro>

Uma iniciativa: MAISqueLíder Co-Produção: Eduardapam_sst, sst_oficial, Angelis Bogdan, Wilbert Gandra, viagem.com

Uma realização:

<https://evoluesafety.com/>

Norminha 893

Dia Nacional da Construção Social 2026 já tem data marcada e cidades confirmadas

Norminha 893, 16/07/2026

O Dia Nacional da Construção Social (DNCS) 2026 já tem data definida. Nos dias **22 e 23 de agosto**, trabalhadores da construção e seus familiares podem participar de uma programação voltada à saúde, educação, lazer, cidadania e bem-estar em diversas cidades brasileiras. A iniciativa é promovida pela Comissão de Responsabilidade Social (CRS) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), com promoção do SESI e apoio especial do Seconci Brasil.

Realizado anualmente, o DNCS reúne entidades da construção em uma grande mobilização nacional para oferecer serviços gratuitos e fortalecer o compromisso social do setor com os trabalhadores e as comunidades onde atua.

Nesta edição, já estão confirmadas as cidades de Belém (PA)



Boa Vista (RR), Manaus (AM), Fortaleza (CE), Salvador (BA), Maceió (AL), São Luís (MA), Teresina (PI), Campina Grande (PB), Goiânia (GO), Volta Redonda (RJ), Belo Horizonte (MG), Maringá (PR), Curitiba (PR), Cascavel (PR), Caxias do Sul (RS) e Blumenau (SC). Cada município contará com programação, horário e local próprios. Os participantes devem procurar a entidade responsável em sua região para conferir as informações sobre o evento.

O tema tem interface com o projeto “ESG no Setor da Construção”, da Comissão de Responsabilidade Social (CRS/CBIC), com a correalização do Serviço Social da Indústria (Sesi Nacional).

CBIC

Norminha 893

Compromisso com a vida: ações de SST e cultura de prevenção em destaque

Norminha 893, 16/07/2026

Como profissional de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), a missão diária vai muito além de seguir normas, redigir procedimentos ou conduzir conscientizações pontuais. Trata-se de garantir que o maior patrimônio de uma organização — os seus colaboradores — esteja protegido e, acima de tudo, devidamente preparado para zelar pela própria integridade e pela do coletivo.

Nessa perspectiva, a segurança laboral configura-se, essencialmente, como um ato de cuidado com a vida e o bem-estar humano, atuando simultaneamente na construção de um ambiente corporativo mais saudável, consciente e comprometido com a melhoria contínua. O objetivo central é fazer com que cada indivíduo compreenda o seu papel estratégico e saiba como agir para contribuir, de forma ativa e diária, para um ecossistema operacional seguro e em constante evolução.

O movimento Abril Verde consolida-se como uma oportunidade de extrema relevância para impulsionar a cultura de prevenção nas empresas. Quanto mais o tema é debatido e integrado à rotina, maior é o espaço aberto para

que as futuras gerações atuem em cenários laborais mais seguros e equilibrados. Esse é o legado pretendido: um ambiente onde a segurança constitui parte inerente da identidade organizacional, superando a mera formalidade de uma obrigação burocrática.



“Falar de segurança no trabalho é falar de vida. Quando investimos na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, não estamos apenas cumprindo exigências legais, mas criando um espaço onde o bem-estar do colaborador é prioridade. Quando a segurança é tratada com seriedade, todos saem ganhando: o trabalhador, a empresa e a sociedade”, salienta a técnica de segurança do trabalho, Gabriela Gusmão Tavares.

Multiplicando a cultura de prevenção: liderança e educação

A cultura de prevenção deve ser

vivenciada coletivamente. Para tanto, a liderança precisa assumir esse compromisso de maneira genuína. Quando a alta gestão está alinhada aos preceitos de SST, o engajamento se propaga por todos os níveis da corporação, transformando a segurança em um hábito natural do comportamento cotidiano.

Paralelamente, a educação contínua revela-se um pilar inegociável. Treinamentos periódicos asseguram que todos os integrantes, desde recém-chegados até profissionais veteranos, saibam identificar potenciais riscos e saibam intervir para evitar ocorrências indesejadas. Mais do que a retenção de conhecimento técnico, busca-se uma mudança de mentalidade voltada para a proatividade preventiva.

Saúde em foco: parceria com a Prefeitura de Vila Velha

Durante a programação do Abril Verde, foi desenvolvida uma ação de vacinação em parceria com a Prefeitura de Vila Velha (ES), com foco integral na saúde e na segurança ocupacional dos trabalhadores. A iniciativa integrou o cronograma de conscientização voltado a ressaltar o valor da medicina preventiva.

O planejamento da campanha



Campanhas contínuas e engajamento da equipe transformam a rotina corporativa em Vila Velha, ES, consolidando a segurança como identidade organizacional

buscou ampliar o acesso à imunização, estimulando os colaboradores a atualizarem seus cartões de vacinação e assumirem uma postura atuante no autocuidado. Na ocasião, prestaram-se orientações especializadas e aplicaram-se imunizantes fundamentais — como Hepatite B, dT (dupla adulto), Tríplice Viral, Febre Amarela, Influenza e Covid-19 —, mitigando riscos e fortalecendo a imunidade coletiva. Como reflexo do sucesso da mobilização, uma nova edição já está programada para agosto, integrando a programação da SIPAT e estendendo os frutos alcançados no Abril Verde.

A vacinação, nessa ótica, transcende o caráter de evento isolado, configurando-se como um compromisso permanente com a

qualidade de vida profissional. A expressiva adesão dos colaboradores comprovou a eficácia da estratégia e o alinhamento do grupo com as diretrizes de saúde coletiva, evidenciando que a responsabilidade sobre o ambiente seguro é compartilhada por todos.

O que dizem os participantes:

Myrella Blunk Prado (Apoio Comercial): “Segurança do trabalho é essencial para proteger vidas e garantir um ambiente seguro todos os dias. O Abril Verde é um lembrete da importância de prevenir e cuidar da nossa saúde no trabalho, mantendo atenção e cuidado em todas as atividades e reforçando que a prevenção faz parte da rotina, não apenas de campanhas”.

Pamella Santos (Assistente Comercial): “A segurança do trabalho é essencial no dia a dia porque está diretamente ligada à sua saúde, bem-estar e qualidade de vida — tanto dentro quanto fora do ambiente profissional. O Abril Verde representa um momento de conscientização e reflexão sobre a importância da saúde e segurança no trabalho. É mais do que uma campanha — é um lembrete de que preservar a vida deve ser prioridade em qualquer profissão”.

Assine a Revista Cipa& Incêndio:

<https://revistacipaeincendio.com.br/assine/>

Norminha 893